



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

FLÁVIA MACHADO DOS SANTOS

DARCY RIBEIRO: Um Perfil

PARANAÍBA-MS

2016

FLÁVIA MACHADO DOS SANTOS

DARCY RIBEIRO: Um perfil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba - MS, como exigência parcial para Licenciatura do Curso de Ciências Sociais. Orientador: Prof^o. Me. João Paulo Aprígio Moreira.

PARANAÍBA-MS

2016

S235dSantos,Flávia Machado

Darcy Ribeiro: um perfil/Flávia Machado Santos.- - Paranaíba, MS: UEMS, 2016.

58f.; 30 cm.

Orientador: Prof. Me João Paulo Aprígio Moreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) –
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de
Paranaíba.

1.Darcy Ribeiro.2.Antropologia.I.Santos,Flávia Machado dos. II.
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Paranaíba,
Curso de Ciências Sociais. III. Título.

CDD –981

Bibliotecária Responsável: Susy dos Santos Pereira- CRB1º/1783

FLÁVIA MACHADO DOS SANTOS

DARCY RIBEIRO: Um Perfil

Este exemplar corresponde a redação final do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado para obtenção do título de licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba.

Aprovado em...../...../.....

BANCA EXAMINADORA

Orientador :

Profº. Me. João Paulo Aprígio Moreira
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Profº. Dr. Carlos Eduardo França
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Profº. Me. Ailton Souza
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que de uma forma ou de outra colaboraram para que o mesmo fosse realizado. Dedico a toda minha família, em especial aos meus filhos Gabriel e Rafael que não mediram esforços em me apoiar durante essa árdua caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar forças para realização desse sonho durante os últimos quatro anos para, diante das dificuldades ao longo do curso, e nunca pensei em desistir de chegar ao fim dessa caminhada, mesmo com muitas dificuldades.

De uma forma muito especial quero agradecer o meu orientador. Prof.º.Me.João Paulo Aprígio Moreira que me apoiou e acreditou na minha capacidade e teve paciência com as minhas falhas e com minha dificuldade, obrigado por tudo.

À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul que me deu oportunidade de cursar meu primeiro curso superior e o corpo docente que contribuiu na minha formação acadêmica.

Em especial, ao meu esposo que teve ao meu lado me apoiando em todos os momentos com muito amor e carinho.

Agradeço a toda minha família me apoiou da maneira que pôde aos meus amigos que me incentivaram e a todos que direta e indiretamente contribuíram muito em meu desenvolvimento como pessoa e, também como acadêmica.

À Ândrea por ter ficado sempre do meu lado me orientando e me dando força nessa caminhada que passamos juntas em todos os momentos na vida acadêmica e os colegas de sala que de certa forma contribuíram para essa realização dessa pesquisa.

A toda equipe da UEMS que estava sempre disposta para nos orientar em qualquer dúvidas.

A todo o corpo docente desta instituição que de certa forma passaram um pouco de seu conhecimento e com isso passei a ser uma pessoa crítica e comprometida com as questões sociais e, aos meus professores das series iniciais que participaram dessa realização deste sonho que se concretiza agora.

Quero agradecer intensamente a todos a quem solicitei materiais e que me apoiaram, me criticaram construtivamente, que me deram ideias, que colaboraram com meu trabalho, pois com isso tive prazer de conhecer pessoas maravilhosas que confiaram na minha capacidade durante essa trajetória árdua.

Enfim, estendo o meu muito obrigada a todos que tiveram paciência em me ouvir e acreditaram em mim, permanecendo ao meu lado, pois o apoio de todos fez toda diferença e me deu força para concretizar esse sonho. Muito obrigada senhor

Deus por ter colocado em minha vida, no momento certo pessoas tão especiais, que me ajudaram com toda a dedicação e carinho, agradeço grandiosamente do fundo do meu coração.

Termino esta minha vida exausto de viver, mas querendo mais vida, mais amor, mais saber, mais travessuras. A você que fica aí, inútil, vivendo vida insossa, só digo: “Coragem! Mais vale errar, se arrebrandando, do que poupar-se para nada. O único clamor da vida é por mais vida bem vivida. Essa é, aqui e agora, a nossa parte. Depois, seremos matéria cósmica, sem memórias de virtudes ou de gozos. Apagados, minerais. Para sempre mortos”. (Ribeiro, Darcy. 2012, p. 12)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo reescrever ou apresentar partes da trajetória de Darcy Ribeiro. Um itinerário político e intelectual repleto de emoções, trabalho, solidão, amores, política, estudos, viagens, exílios e outras atribulações que perpassam a vida de um homem público. Buscou-se apresentar sua trajetória a partir de pesquisa bibliográfica, privilegiando sua autobiografia e comentadores de sua obra e trajetória. Darcy Ribeiro, mineiro de Montes Claros, se tornaria um cidadão das Américas. Destacado educador e político, tentou ser médico, era antropólogo de formação, com um percurso pela etnologia. Sua experiência de campo foi tema da maioria de suas obras literárias, destacando-se, também, na proposição de diversas políticas indigenistas. É por este viés que esta pesquisa busca apresentar sua trajetória, não abrindo mão daquilo que Bourdieu (1996) em “A ilusão biográfica” chamou atenção para o caráter hagiográfico das biografias e a coerência “artificial” projetada nas histórias de vida na escrita autobiográfica, como no caso da principal fonte utilizada nesta pesquisa. Neste sentido, apontamos os principais projetos desenvolvidos por Darcy Ribeiro, seus sucessos e insucessos, que permitem a interpretação do mesmo como intelectual engajado, um homem público de projeção internacional, figura cada vez mais rara a partir da profissionalização da ciência e da produção acadêmica.

ABSTRACT

The present work aims to rewrite or introduce parts of a life full of emotions, work, solitude and love, politics, studies, travel, exile and other tribulations and assignments that Darcy Ribeiro lived. It is a hard task to present all their trajectory in the bibliographic work. Darcy Ribeiro, mining of Montes Claros, would become a citizen of the Americas, perhaps the world. Fatherless at age three, raised by mother, a normalista with which began educator activities, which never leave her, even outside the classroom, fighting to improve education from very original proposals. He tried to be a doctor, but became an anthropologist and sociologist, educator in essence, idealistic politician, and ethnologist (naturalist). In ethnology, wrote most of his literary works and stands out in the proposition also various indigenous policies. It is for this bias that this research seeks to present its trajectory, not giving up what Bourdieu (1996) in "The Biographical Illusion" called attention to the biographies' hagiographic character and we take as the main reference for the treatment of sources investigated in this work. Finally, we point out the major projects that involved and successes and failures theirs that characterize it as a kind of intellectual a public man, that appears increasingly rare with the professionalization of science and academic production.

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO I: obras relacionadas às pesquisas indigenistas.....	27
QUADRO II: obras literárias.....	28
QUADRO III: romances.....	29

SUMÁRIO

Introdução.....	13
I Darcy Ribeiro: vida e obras	15
II Darcy Ribeiro e seu legado à antropologia e a sociologia	32
III Darcy Ribeiro e a educação.....	42
Considerações Finais	56
Referências	58

INTRODUÇÃO

A história da vida é uma das noções do senso comum que entraram como contrabando no universo científico; inicialmente, sem muito alarde, entre os etnólogos, depois, mais recentemente, com estardalhaço, entre os sociólogos. Falar da história da vida é pelos menos pressupor que a vida é uma história e que, uma vida é inseparavelmente o conjunto dos acontecimentos de uma existência individual concebida como uma história e o relato dessa história. (BOURDIEU, 1996, p. 183)

A trajetória (BOURDIEU, 1996) de Darcy Ribeiro representada em sua autobiografia é a forma socialmente instituída, resultada dos diversos campos por ele percorridos como: etnólogo (naturalista), sociólogo, escritor, político e educador. Etnólogo-educador teve atuação importante na constituição do campo das Ciências Sociais no Brasil, com contribuição com seus estudos históricos de diversos povos indígenas para o que costuma se caracterizar como pensamento social brasileiro.

Como mais uma narrativa sobre a trajetória do autor, este estudo sobre Darcy Ribeiro que denominamos como um perfil do autor teve como principal aporte metodológico a pesquisa bibliográfica. O resultado de nosso recorte do extenso itinerário do autor foram três capítulos. No primeiro capítulo discorremos sobre os relatos da história de vida do autor, como homem, esposo, político atuante, exilado e repatriado, além das obras do mesmo. Obras essas que se misturam e ao mesmo tempo se dividem em pesquisas antropológicas; as suas obras literárias que de uma forma ou de outra estão atreladas às suas pesquisas das quais houve muita contribuição de suas duas mulheres, Berta Gleizer, sua primeira esposa e Claudia Zarvos, a segunda.

Assim apresento a trajetória política de Darcy Ribeiro, que participou e foi integrante da UNE (União Nacional dos Estudantes), militante do Partido Comunista até perceber que não se enquadrava nos ideais do partido, participou dos governos de Getúlio Vargas e João Goulart e com esse fugiu para o Uruguai no seu primeiro exílio de outros dois que o sucederiam. Foi ministro, vice-governador e nesse cargo tornou-se conhecido como o pai dos CIEPs, os escolões do Rio de Janeiro. Junto com Brizola formaria a dupla que mudaria os rumos da política e da educação no Rio de Janeiro e, segundo o mesmo, por interesses mesquinhos de uma maioria política, não conseguiu mudar e melhorar a educação brasileira. Ajudou a fundar os partidos do PTB e do PDT.

Neste mesmo capítulo, o trabalho aborda as obras de Darcy Ribeiro, que são muitas, uma vez que o mesmo está incluso no rol dos maiores intelectuais brasileiros. Escreveu trabalhos que figuram no campo da etnologia, Antropologia, Romances, Ensaios e trabalhos dirigidos à Educação.

Neste primeiro capítulo utilizou-se com referências as obras de Gomes, 2004; Gomes, 2010; Heymann, 2011; Quirino, 2012; Ribeiro, 2012; Moreira, 2014; além de revistas especializadas no assunto.

No segundo capítulo, destacamos o legado que Darcy construiu e deixou no campo da antropologia e da sociologia, que vai desde a sua formação de sociólogo e de seu trabalho etnólogo juntamente aos índios do Brasil e das Américas.

No campo da antropologia, realizou e escreveu vários estudos antropológicos. Sua maior experiência como antropólogo e como etnólogo é devedora, segundo Darcy Ribeiro, da relação de amizade estabelecida com o conhecido Rondon.

Os autores pesquisados nesse capítulo são: Ribeiro, 2012 e Quirino, 2012.

No terceiro capítulo, a educação foi o tema abordado, onde apresento o legado proposto por Darcy em prol da Educação Brasileira e mundial. Fundou a Universidade de Brasília e a Universidade Norte Fluminense, montou os CIEPs e trabalhou com afinco na educação e conseguiu aprovar uma lei que estava no congresso por muitos anos, a LDB.

Talvez essa seja uma das frases que mais marcaram o percurso desta investigação preliminar sobre a extensa obra de Darcy Ribeiro:

Fracassei em tudo o que tentei na vida. Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui. Tentei salvar os índios, não consegui. Tentei fazer uma universidade séria e fracassei. Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu. (Darcy Ribeiro)

Mas as suas lutas não foram em vão, muitas de suas sementes, germinaram, cresceram, floriram e deram frutos.

Dizia ele no seu leito de morte a uma criança de 9 anos: *dediquei a vida às duas faces da educação: a erudita e a popular, pois criei uma universidade e um sambódromo.*

Gomes 2010; Heymann, 2011 e Ribeiro, 2012 foram os autores as obras consultadas para a elaboração do último capítulo, além de outros autores e de artigos conseguidos em meios eletrônicos.

I – DARCY RIBEIRO: Vida e Obras

RIBEIRO (2012) relata que é natural de Montes Claros - MG e nasceu em 1922, e que da cidade que passou sua meninice, agora só existe em suas lembranças e recordações. Órfão de pai aos três anos de idade foi criado juntamente com o irmão Mário, por sua mãe, D. Fininha.

O autor e personagem central desse trabalho divide a apresentação de sua trajetória de vida em: nascimento, os genitores, sua infância e juventude, o período escolar e as revoluções, a política, os trabalhos antropológicos e educacionais, a amargura dos exílios e os lugares de suas recordações, além das pessoas que fizeram, de uma forma ou de outra, parte de sua história.

Nasceu de parto normal, nas mãos de uma parteira, pois médicos lá não havia. Relata:

Nascido, só tinha olhos para sofrer as doidas luzes da claridade. Ouvidos, para me espantar com os ruídos cá de fora. Aflito, buscava saudoso, o ritmo perdido das badaladas do coração materno. Algum medo teria de que me ressurgissem os roncões intestinais de mamãe que eu ouvia no oco. (2012, pg. 19)

Assevera que a vida até os 20 anos, sobe lentamente, após isso, pega de ladeira abaixo, e só acelera a decadência, até o fim.

Seus genitores, D. Fininha e seu Naldo tiveram três filhos, Darcy era o segundo, o mais velho morreu aos três anos. Relata que a primeira carta escrita pelo pai para sua mãe ele já a pediu em casamento, mas assevera o quão era respeitoso o amor de outrora. Dois anos depois, em 1922¹, eles já estavam casados e ele já havia nascido, na fazenda Fábrica de Cedro em Montes Claros.

Não ficou rico, mas desde pequeno já ganhava alguns trocados, sua primeira atividade rentável era mamar na tia que havia perdido um filho e as tetas estavam cheias e pedradas.

¹Cita Darcy Ribeiro: “1922 – Por coincidência ou não, esse ano marca um novo rumo na história do Brasil, no que tange às questões culturais e sociais. Pois é o ano da Semana de Arte Moderna de 1922. Foram apenas três dias que marcou o início do modernismo brasileiro, tornando como o marco cultural do século XX, trabalhando os aspectos culturais: pintura, escultura, poesia, literatura e música. Desse evento, ocorreram a renovação da linguagem, a liberdade de criar e representar, a arte migrou da vanguarda para o modernismo. O evento contou com personagens ilustres na sua organização, como: Mário e Oswald de Andrade, Plínio Salgado, Anita Malfatti, Menotti Del Picchia Heitor Villa-Lobos entre outrosmuitos. E Darcy nasceria meses depois, e ele como o evento, se tornaria como um divisor de águas no país.”

Sua mãe além dos filhos também criou seus irmãos mais novos, e mesmo tendo ficado viúva, conseguiu se formar em normalista, pertencendo às famílias Silveira e Mendes, poucos ganharam dinheiro. Contrário a isso, os Ribeiros parentes de vosso pai, enricavam facilmente, eram encrunqueiros e gostavam de amores proibidos, pois sua bisavó, D. Maria, casou a filha de 12 anos com o seu avô de 30 anos, que era seu amante, só para tê-lo perto de si.

Sua mãe trabalhava como normalista em salas noturnas, e foi nessa época que Darcy teve suas primeiras experiências como educador, ajudando a mãe a alfabetizar os adultos que ali se encontravam, estudando.

Relata que na infância um fato que decidiu fluentemente na sua vida foi o falecimento de seu pai. Sua mãe aos 23 anos foi morar com os pais e levou ele e o irmão. Foi permeada de surras, paixões e histórias religiosas, foi coroinha, tentou participar da banda, foi repellido. Aos 14 anos encontrou-se com a literatura, leu de tudo, intelectualizou-se e com isso afastou-se todos e de tudo.

Se apegou apenas ao seu amor juvenil, 'Juju', que se tornaria personagem central de um dos seus livros, "Lapa grande". Aos 8 anos conviveu com a revolução de 1930 que culminaria no governo de Getúlio Vargas; aos 12 entra para o colégio Diocesano, que era péssimo e não lhe ensinou nada, apenas que teve a sua primeira relação sexual efetiva.

RIBEIRO (2012) aponta nos caminhos de sua vida, muitas, quiçá, inúmeras coisas sucederam e marcaram a sua trajetória, tanto como homem, quanto como poeta e escritor. Interessa-nos explicitar porque estas experiências foram relevantes para o mesmo.

Aos 15 anos conhece o trabalho de Augusto dos Anjos e descobriu a maravilha do cinema. Relata que 'em sua vida viveu mais tempo lendo e escrevendo do que vivendo plenamente, e que a leitura é a essência de sua vida'.

Já na fase adolescente/adulto ganhou o mundo, foi para Belo Horizonte em 1939 para estudar medicina, sonhava ser médico. Entrou para Faculdade de Medicina, depois de Filosofia e de Direito, abandonou a todas. Em 1940 foi ao Rio de Janeiro, conheceu o mar e o templo positivista.

De volta a BH, se interessa por Literatura e poesia (Carlos Drummond de Andrade); conhece o comunismo e nele se filia; passa a observar o sentido da Guerra Mundial e se sente feliz com a vitória dos aliados. E fugindo do amor de Ely, volta a Montes Claros (MOC).

Em BH novamente conhece e se engaja no Movimento Estudantil (UNE), quando fica conhecendo várias personalidades mundiais e recebe vários convites e até promessas de bolsas de estudos, como a da Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Voltando para MOC, foi arregimentado e convocado pelo exército para a guerra, mas quando chegou em São João Del Rey foi liberado por estar infectado por doença venérea. Voltando a MOC, decepcionado com medicina e a guerra, , começa a escrever um romance, Lapa Grande, terminando-o, decide aceitar a bolsa de estudos, porém, falando com o seu tio Filomeno, um dos mais ricos dos Ribeiros, o mesmo o incentivou a aceitar umas das fazendas da família para administrar em detrimentos aos seus estudos. Foi taxativo, optou pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Foi parar em São Paulo (SAMPA) de trem. Com asuaviés política voltada ao comunismo, em SAMPA teve oportunidade de vivê-la intensamente. Ali conheceu Moshe, que fora designado pelo partido para orientá-lo e cuidar dele. Dessa forma, foi introduzido nos diretórios da faculdade de direito, medicina e de engenharia, onde se destacou e com apenas um ano de participação, representou SAMPA no congresso da UNE (União Nacional dos Estudantes) no Rio.

Moreira (2014) trás à tona a participação política dentro do trabalhismo por parte de Darcy Ribeiro, e a inicia com uma citação de Machado de Assis que demonstra ainda hoje, 150 anos depois, o papel dos críticos na política brasileira:

Exercer a crítica afigura-se a alguns que é uma fácil tarefa, como a outros parece igualmente fácil a tarefa do legislador, mas, para a representação literária, como para a representação política, é preciso ter alguma coisa mais que um simples desejo de falar à multidão, infelizmente é a opinião contrária que domina, e a crítica, desamparada pelos esclarecidos, é exercida pelos incompetentes. (Machado de Assis, 1865 apud Moreira, 2014, p. 65)

Moreira (2014) destaca a participação do autor no trabalhismo, cultura política pela qual Darcy militou e lutou em estreita relação com muitas conquistas obtidas pelos trabalhadores. Em Gomes (2002 apud MOREIRA, 2014, p. 65) o trabalhismo é dividido em três períodos importantes na história do país e de nosso autor.

No primeiro período, final dos anos 40 que culminava com o fim do Estado Novo, Darcy ainda não era vinculado às questões trabalhistas, mas já se aventurava politicamente pelo Partido Comunista em Minas Gerais.

No segundo período do trabalhismo, a era Getúlio Vargas (GV) a partir do PTB, que defendia o direito dos trabalhadores, e as campanhas nacionalistas de Getúlio Vargas, como na campanha pela criação da Petrobrás. Com o suicídio de GV, inicia-se as reformas de bases, que foram agendadas pelo PTB assim que Jânio Quadros renunciou, pois o partido voltaria à Presidência com a posse de João Goulart, numa grande crise política. É neste período que Darcy se filia efetivamente ao PTB, e assume o Ministério da Educação e Cultura.

O trabalhismo entra na sua terceira fase já na década de 80, com a onda do brizolismo transformando-o e inicia-se a luta pela democracia, como aponta Gomes (2004):

Esse movimento do PTB e do trabalhismo para a 'esquerda' teve episódios de grande disputa eradicalização, sendo interrompido pelo golpe civil e militar de 1964. Somente na década de 80, após a anistia em 1979, e com a volta de Leonel Brizola, anunciou-se um terceiro tempo da tradição trabalhista. Desta vez o trabalhismo encarnou-se ao brizolismo, e a tradição, mais uma vez transformou-se para se fortalecer e sobreviver. Nessa conjuntura, os temas de defesa dos direitos do trabalhador e do nacionalismo igualmente permaneceram patrimônio indiscutível que eram dessa tradição. Mas, ao lado deles, cresceram em importância tanto a questão da defesa da democracia, até porque minimizada em 1963-64, como a busca de uma definição para um socialismo brasileiro. Isso, de certa forma, pode ser entendido como uma nova tentativa de se realizar as reformas de base, desta feita na lei, e não mais na marra. (Gomes, 2004 apud MOREIRA, 2014, p. 93)

Sua vida política não foi nada pacata, pelo contrário, atribuladíssima, repleta de ações de todos os gêneros. Virou militante integral do PCB, dirigia reuniões com operários, foi preso em manifestação estudantil pelo DEOPS², mas em compensação conheceu pessoas importantes do partido, como Caio Prado, Oswald de Andrade, Monteiro Lobato entre muitos.

Embora, segundo Moreira (2014, p. 69) Darcy não tenha produzido nenhuma obra que tratasse de política enquanto jovem era apenas um militante qualquer no PCB, porém, Darcy já dentro da concepção trabalhista em 1960, faz um comentário

² Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo, criado em 1924, para prevenir as agitações políticas e sociais da época, e reprimir delitos que atentavam contra a ordem e a segurança institucional. Tornou-se um dos maiores e mais temidos departamentos da polícia paulista. Extinto em 1983, após 60 anos de atividade, seu arquivo não poderia ser menosprezado, tanto que passou a ser protegido pela Polícia Federal, mas com algumas dificuldades impostas pela Polícia ao acesso à algumas informações da Ditadura, foi transferido para o Arquivo público do Estado em 91. O acervo do DEOPS faz parte do acervo textual público e guarda a memória triste do nosso país em cerca de 3.5 milhões de documentos, 1.538.000 fichas, 149.800 prontuários e 9.141 "dossiês" de pessoas, partidos políticos, organizações, empresas, movimentos sociais e assuntos de interesse dos órgãos de repressão na época ditatorial. (<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/textual/deops>).

relevante sobre o PCB, partido que o acolheria primeiro na sua história e trajetória política, foi o responsável pelo despertar da veia e na formação política do nosso autor. Mas essa história não o calaria anos depois ao comentar o PCB enquanto já se encontrava engajado no trabalhismo, eis o comentário:

Os comunistas têm um talento invejável: o de assenhorear de diretrizes políticas singelas ou de inventar outras, que eletrizam multidões. Justamente eles, que são tão ideológicos, tão principistas, só usam esses saberes teóricos para formar seus quadros. Ao povo o que dão são diretivas simples, como a do “o petróleo é nosso”, que criou a Petrobrás, ou “Getúlio, pai dos pobres”, em que se assentava o velho PTB. Outras diretrizes agrediam a oposição, com um nome virtuosíssimo. É o caso de “Brigadeiro, bonitão e solteiro”. Outra invenção no mesmo rumo eficientíssima foi: “Nós somos marmiteiro”. No momento, estão querendo plantar uma nova diretriz fantástica: “A terra é nossa”. Essa técnica de ação política num povo em que analfabeto também vota e o eleitorado é muito ignorante constitui um achado da maior eficácia. (Ribeiro, 1993d, s/p apud MOREIRA 2014, P. 70/71)

Esse comentário veio dez anos depois do partido o ter dispensado, mesmo a sua revelia, conforme o mesmo relata no seu trabalho de 1997, citado aqui por Moreira (2014):

Um dos chefes Arruda Câmara veio falar-me e me dispensou da militância em nome do comitê central. Alegaram que tinham agora muitos intelectuais e artistas no partido, porque eles puderam formar-se. Para terem quadros como Portinari, Niemeyer, Jorge Amado e Caio Prado no futuro, deviam liberar agora jovens militantes para o estudo e a pesquisa. Na verdade, vi logo que tinham medo é da minha agitação, temiam não poder disciplinar-me como um quadro tarefeiro. Podiam até supor que, como intelectual eu acabaria desenvolvendo algum pendor trotskista. (Ribeiro, 1997 apud MOREIRA, 2014, p. 72/73)

Certamente que o comunismo brasileiro perdeu aquele que seria um dos maiores intelectuais, político, educador, antropólogo, etnólogo, sociólogo, escritor e acima de tudo um lutador e defensor do país que amava.

Ao abandonar o Partido Comunista, Darcy Ribeiro tornaria-se um dos maiores ‘trabalhistas’ da história do Brasil, pois, da amizade com Brizola, fundou o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e posteriormente, o PDT, onde candidatou-se a vários cargos eletivos, sendo vice governador na chapa com Brizola no Rio de Janeiro, segundo GOMES (2010).

Ribeiro (2012, p. 254) relata quando da fundação do PTB, em 1945, GV havia vencido todas as forças contrárias ao seu governo, mas o seu poderio era tanto que conseguiu fundar dois partidos ao mesmo tempo, o PTB e o PSD, embora tenha se utilizado de um expediente nada convencional, como o descrito a seguir:

Eram exigidas, então, 50 mil assinaturas de eleitores para fundar um partido político. O PSD, criado por Getúlio com sua mão direita, como o partido dos governadores de estado e dos dirigentes de órgãos públicos, não teve dificuldades, entregou logo suas listas. O PTB, criado por Getúlio com sua mão esquerda, não conseguia alcançar o número exigido. Chegou ao máximo a 10 mil assinaturas semanas antes do prazo final para o registro. Getúlio se inquietava procurando saber o que sucedia. Barreto Pinto, encarregado de compor as listas, que sempre vinha desconversando, um dia chegou eufórico, dizendo que alcançara, afinal, as 50 mil assinaturas. Getúlio se preocupou, quis saber como aquele número impossível fora alcançado. Temia alguma falsificação. Barreto Pinto o tranquilizou: “Nada disso, senhor presidente, as resmas de assinatura do PSD superam os cem mil. Tirei as que precisávamos”.

Era nisso que Darcy se espelhava, em pessoas que lutavam tendo como base duas posturas, primeiro, o trabalhismo, e segundo, o nacionalismo, que luta pelo povo e pela autonomia e prosperidade do país.

Isso tudo só reforçaria a sua tendência para o trabalhismo, pois, segundo Moreira (2014, p.38) *‘Darcy fora orientado pela tradição política³ do trabalhismo brasileiro’*.

Essa tradição política que o autor relata que Darcy se agrega, faz parte do seu portfólio de lutas que o mesmo propagou por todos os lugares e tempos por onde tenha passado, ou seja, sempre lutou por ‘uma sociedade ideal’ para todos, inclusive e principalmente os índios.

Essa questão trabalhista pela qual Darcy tanto lutou, que está enraizada na sua tradição, também politicamente falando, é elencada por Moreira (2014), onde o trabalhismo possui a seguinte conjuntura:

(...) um conjunto de ideias, valores, vocabulário, e também práticas festivas (como um certo tipo de comemoração do Dia do Trabalho), o trabalhismo, como ideologia foi articulada e difundida, por meio de uma série de modernos e sofisticados procedimentos e atos comunicativos, a partir do ano de 1942, possuindo como base operacional o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, então comandado por Alexandre Marcondes Filho. (Gomes, 2002, p. 38 apud MOREIRA, 2014, P. 67/68).

³“(…) um conjunto coerente de ideias, em que todos os elementos estão em estreita relação uns com os outros, permitindo definir uma forma de identidade do indivíduo que dela se reclama. (...) em que entra em simbiose uma base filosófica ou doutrinal, (...) uma leitura normativa do passado histórico com conotação positiva ou negativa com os grandes períodos do passado, uma visão institucional que traduz, no plano da organização política do Estado os dados filosóficos e históricos precedentes, uma concepção de sociedade ideal, tal como a veem os detentores desta cultura e, para exprimir o todo, um discurso codificado em que, o vocabulário utilizado, as palavras-chaves, as fórmulas repetitivas são portadores de significação, enquanto ritos e símbolos ao nível do gesto e da representação visual, tem o mesmo papel significante”. (Berstein (1988), 1996, apud MOREIRA, 2014, p.39)

Fazendo jus ao seu cargo de vice, e aliando a sua vontade com a necessidade da população, Darcy inicia a sua fase de obras físicas, os seus 'fazimentos' como o mesmo relata em Ribeiro (2012, p. 440). Então, além de vice, ele acumularia o cargo de Secretário da Cultura onde se esbaldou.

Sua primeira grande obra foi o Sambódromo do Rio de Janeiro, que é utilizado uma vez por ano, durante o carnaval, mas como diz Darcy: 'o sambódromo não existe, o que existe é um Escolódromo, com duzentas salas de aula embaixo das arquibancadas, funcionando escola de tempo integral para inúmeras crianças.'

A segunda grande obra é a Biblioteca Pública Estadual, a um custo de cinco CIEPs, pois a mesma teria a função de coordenar a compra e manutenção das coleções de livros de todas as bibliotecas existentes nos Cieps⁴.

Construiu ainda o monumento aos Zumbi dos Palmares, dando assim aos negros do Rio de Janeiro uma homenagem ao seu herói maior.

Construiu a Casa França-Brasil em homenagem aos dois países, uma vez que o Brasil poderia ter sido colônia francesa, se no nosso descobrimento, eles não tivessem sido expulsos pelos portugueses.

Coroando suas obras como secretário de cultura e vice-governador, Darcy construiu a Universidade Estadual Norte Fluminense, também chamada por Darcy como a Universidade do Terceiro Milênio, que como a UnB já nascia madura, com cursos de graduação e pós-graduação.

Darcy se candidataria para o governo, mas por manobra de Sarney, perdeu as eleições que certamente ganharia para Wellington Moreira Franco do PMDB, e após aventurar-se no governo de Minas, foi convidado por Orestes Quécia a participar da criação do Memorial da América Latina.

Segundo HEYMANN (2011), Darcy foi eleito em 90 para Senador da República, e em 91 licenciou-se do cargo para assumir a Secretaria Extraordinária de Programas Especiais do Governo do Rio, onde Brizola era governador novamente, e teria a missão de reativar os CIEPs, volta em 1992 para o Senado.

Ainda segundo Heymann (2011), em 1994 candidata-se a vice na chapa de Brizola para Presidente e termina as eleições em 5º lugar. Neste mesmo ano é

⁴CIEPs: é uma escola de tempo integral, atende até 1000 alunos. É formado por três blocos, no principal fica as salas de aulas; no segundo, fica o ginásio coberto; no terceiro, fica a biblioteca e as moradias dos alunos residentes. (Gomes, 2010)

internado para tratar de câncer, volta ao Senado e concentra-se na elaboração da nova Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 1996.

Como dito anteriormente, sua vida política foi movimentada, desde o Governo de Getúlio Vargas, onde, para ele, o suicídio⁵, do mesmo transvirou toda a sociedade política. Darcy relata que o ocorrido ribombou forte, principalmente a Carta-Testamento⁶, o mais alto documento jamais produzido no Brasil. Para ele, é a carta política pelo qual ele se guiava e se orientava politicamente.

⁵GV se encontrava no Palácio do Catete, quando redigiu uma carta-testamento e suicidou-se. Nisso, assumiu o vice-presidente Café Filho. O suicídio acabou sendo muito explorado, tanto por políticos que o apoiavam como grupos da oposição, nas disputas eleitorais legislativas e presidencial seguinte. (<http://educacao.uol.com.br/suicidio-de-getulio-pos-fim-a-era-vargas.htm>)

⁶Texto manuscrito por GV e transcrito: "*Deixo à sanha dos meus inimigos o legado da minha morte. Levo o pesar de não haver podido fazer, por este bom e generoso povo brasileiro e principalmente pelos mais necessitados, todo o bem que pretendia. A mentira, a calúnia, as mais torpes invenções foram geradas pela malignidade de rancorosos e gratuitos inimigos numa publicidade dirigida, sistemática e escandalosa. Acrescente-se a fraqueza de amigos que não me defenderam nas posições que ocupavam, a felonía de hipócritas e traidores a quem beneficiei com honras e mercês e a insensibilidade moral de sicários que entreguei à justiça, contribuindo todos para criar um falso ambiente na opinião pública do país, contra a minha pessoa. Se a simples renúncia ao posto a que fui elevado pelo sufrágio do povo me permitisse viver esquecido e tranqüilo no chão da pátria, de bom grado renunciaria. Mas tal renúncia daria ensejo para com fúria, perseguirem-me e humilharem. Querem destruir-me a qualquer preço. Tornei-me perigoso aos poderosos do dia e às castas privilegiadas. Velho e cansado, preferi ir prestar contas ao senhor, não de crimes que contrariei ora porque se opunham aos próprios interesses nacionais, ora porque exploravam, impiedosamente, aos pobres e aos humildes. Só Deus sabe das minhas amarguras e sofrimentos. Que o sangue de um inocente sirva para aplacar a ira dos fariseus. Agradeço aos que de perto ou de longe trouxeram-me o conforto de sua amizade. A resposta do povo virá mais tarde...*

– texto datilografado-Carta Testamento

Mais uma vez, a forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes. Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruíra os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder. Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida. Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome

No governo de João Goulart, Darcy integrou a corrente do trabalhismo dinâmico, onde ele acreditava que era a única capaz de potencializar o país. Para ele:

Uma das dores que mais me doeram naqueles tempos era de ver a intelectualidade cheia de dúvidas quanto ao programa de reformas que a direita execrava como a revolução sindical comunista, absolutamente inadmissível, todos tinham a cabeça feita pela ideologia comunista, que só admitia como revolução social a de forma soviética ou cubana. Queríamos levar adiante a Revolução de 1930, reabrindo seu poder transformador, o que a intelectualidade udenoide desmerecia como inconsequente, porque não constituía o que eles chamavam de revolução. (Ribeiro, 2012)

No governo de Jango foi Ministro da Educação; Ministro-Chefe da Casa Civil, onde foi sondado pelo próprio Presidente a ser candidato na eleição que ocorreria em 1965 (que não ocorreu) para Presidente, não aceitou, mas poderia, já que era o segundo homem do governo.

Darcy relata que ‘participou do governo mais como administrador da coisa pública do que como político profissional’.

Com a queda do governo de Jango, deposto pelo golpe militar de 1964, Darcy, Jango e outros fugiram do país e refugiaram no Uruguai, que seria o primeiro exílio da vida de Darcy.

Segundo Ribeiro, Jango fora deposto porque:

(...) representava uma ameaça inadmissível para as classes dominantes nativas e seus associados estrangeiros. Caímos tombados por uma intentona urdida no estrangeiro, como se comprovou posteriormente com a difusão dos arquivos do presidente norte-americano de então. Isto é o que se tem de arriscado em conspirar com os norte-americanos: ao cabo de 20 anos, eles publicam tudo ou quase tudo.(1991a, p. 12 apud MOREIRA, 2014, p. 133,)

No Uruguai, foi ser professor de Antropologia na Universidade de La República, onde organizou o processo de reforma da mesma instituição. Ficou

bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão. E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo dopovo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.

exilado por suportáveis quatro anos. Nesse período fez algumas viagens internacionais, como: duas vezes à Europa, foi à Cuba, onde se encontrou com Che Guevara e Fidel; Moscou, além de países americanos.

No exílio uruguaio, como tinha bastante tempo ocioso, conseguiu escrever algumas obras: como a primeira versão de O povo brasileiro; Um estudo antropológico da civilização em 6 volumes; Terminou o processo civilizatório e os índios e a civilização e a primeira versão de Maíra.

Resolveu que precisava voltar ao Brasil. Pediu ao advogado dele que avisasse a Ditadura que ele estaria desembarcando no aeroporto do Galeão, e por três meses viveu com a sua esposa Berta.

Darcy foi preso no dia seguinte à promulgação AI-5 (Ato Institucional). Primeiramente ficou preso no batalhão blindado do Rio de Janeiro, logo depois encaminhado ao clube dos cabos e depois de vários dias (quando escreveu a segunda versão de Maíra) e de longas audiências, foi transferido para a fortaleza de Santa Cruz, onde permaneceria até ser encaminhado para a Ilha das Cobras como prisioneiro da Marinha, onde ficou até escrever uma carta ao Presidente Costa e Silva pedindo que liberasse o seu passaporte, e foi atendido para surpresa de todos.

No julgamento feito pela Marinha, foi absolvido, mas ficou sabendo que o Exército havia requerido sua prisão, então tratou de fugir pela segunda vez. Tentou ir para os Estados Unidos, demorou demais as entrevistas, conseguiu visto para a Venezuela, começa em Caracas o seu segundo exílio.

De acordo com os estudos realizados por RIBEIRO COELHO, (1997, p. 95 apud QUIRINO, 2012) lá, como no Uruguai, trabalhou como professor de antropologia na Universidade Central da Venezuela, e projetou a renovação da mesma e trabalhou também na Universidade de Merida. Nesse exílio, ele também teve participação positiva na política de outros países sul-americanos, como o Chile de Allende que era seu amigo já, e se tornou pesquisador do Instituto de Cláudio Velles, e em projetos sociais e de liberdade de Allende. Projetos esses que não vingaram devido ao golpe de 1973 quando Allende foi deposto por Pinochet.

Prosseguindo, a autora relata que, do Chile foi ao Peru a convite do Presidente Alvarado para colaborar no planejamento de uma revolução socialista peruana, lá ficou por três anos. Viajou a Portugal para conferências. E foi em Paris que descobriu ser portador de câncer pulmonar. Preferiu ser operado no Brasil.

Operado e recuperado, mandaram de volta ao exílio no Peru. Seria o seu terceiro. Porém, o Peru já não era mais o mesmo, havia ali um estado de contrarrevolução. Assim, ficou mais fora que no país, visitando o México e a Costa Rica e sua veia comunista e seus ideais de reformas sociais, tornou- conhecido como o intelectual latino-americano.

RIBEIRO (2012) relata que do Peru, visitou a Argélia, participando na elaboração do plano geral de reestruturação da Universidade de Argel, onde pretendia implantar a língua árabe de forma clássica e outra de forma moderna e o que não era aceito Benaya, Ministro da Ciência e do Ensino Superior argelino, que defendia penas uma forma geral da língua árabe. Foi, segundo RIBEIRO, uma das discussões mais difíceis de sua vida.

Assim encerrava o capítulo triste, porém frutífero da vida de Darcy Ribeiro, o político que soube extrair da adversidade, motivos para viver e produzir a maioria de suas obras enquanto se encontrava afastado de sua terra natal. Voltaria em 1976.

Assim ele traduziu a alegria de retornar ao país que amava e que tanto lutou para defender e tentar mudá-lo para melhor:

Foi com esses olhos meus, bons de ver as belezas do Rio, morto de saudade, que eu voltei à minha cidade para espantar-me outra vez com o seu esplendor. Depois de anos de exílio, minhas chegadas ao Rio foram as grandes alegrias de minha vida. A maior de todas foi, afinal, aquela em que vim para ficar, para aqui me plantar e para aqui viver o resto de meus dias. (Ribeiro, 2012)

De volta ao Brasil, foi visitar Minas Gerais, mais precisamente, Montes Claros, sua mãe e os demais parentes. Passou ali dias maravilhosos, afinal ele era notícia e todos queriam falar-lhe. Depois visitou outras cidades, procurou parentes de Tiradentes e de Aleijadinho, o qual para ele não passa de uma farsa, pois, 'nenhum morfético sem dedos, arrastando-se num pedaço de couro, faria as maravilhas que ele fez'. Seu estado de saúde foi relatado por sua nora, 40 anos depois de sua morte, e que certamente ela não o conheceria, segundo ele.

Desterrado, sua primeira preocupação era trabalhar. Mas em quê, seu antigo cargo estava ocupado e ninguém lhe arranjava outro. Até surgir a oportunidade de criar o Museu do Homem na UFMG. Trabalhou nesse projeto até 1979, ano da anistia. Buscou o seu emprego na FUNAI e foi rejeitado. Procurou a UFRJ, mas acabou sendo reintegrado ao serviço como professor de antropologia do IFCS,

graças à coragem do Ministro Eduardo Portela que enfrentou o SNI para reempregá-lo, uma vez que a ordem era de não reintegrar nenhum exilado à universidade.

A anistia trouxe de volta vários políticos e um deles merece destaque na vida de Darcy Ribeiro, Leonel Brizola⁷, aquele que tinha o carisma do político. Juntos, tentaram reerguer o antigo PTB criado por eles, mas perderam na ‘justiça’ da ditadura para Ivete Vargas. Nesse dia viu Brizola chorar de raiva.

Não se abalaram, reativaram o PDT, e voltaram à política e assim se elegeram governador e vice do Estado do Rio de Janeiro em 1982. Como vice, Darcy foi incumbido de cuidar da Secretaria de Cultura e ali criou o maior projeto de que o Brasil já teve: Programa Especial de Educação. Darcy disputou as eleições para governador e perdeu, graças ao Plano Cruzado de Sarney, apenas Brizola denunciou o plano, mesmo sabendo que se prejudicaria.

Em 1990, Brizola foi reeleito governador e Darcy virou Senador da República, e no seu discurso de posse, Darcy Ribeiro citaria a ‘Utopia de Jango’, que segundo Moreira (2014) seria descrita assim por ele:

Invoco, agora, outro querido amigo, o presidente João Goulart. Com ele lutei muito para passar esse País a limpo, criando uma nova institucionalidade, mais aberta, democrática e participativa. Passados tantos anos de silêncio e de calúnia sobre o seu nome, ele surge como o presidente que mais forte responsabilmente tentou alargar as bases sociais da vida nacional (Ribeiro, 1991^a, p. 11 apud MOREIRA, 2012, P. 132)

E em 1994 concorreu como vice na chapa de Brizola para Presidente e perderam a eleição. Moreira (2014, p. 174) relata que durante a campanha,

⁷Nascido no dia 22 de janeiro de 1922, **Leonel de Moura Brizola** foi batizado como **Itagiba Moura Brizola**, mas seu envolvimento com questões políticas desde cedo o levou a mudar seu próprio nome. Com 23 anos de idade, ele foi um dos fundadores do **Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)** no Rio Grande do Sul. Um ano depois, em 1946, ele já seria eleito deputado estadual, foi nomeado secretário de obras de seu estado natal antes de ser eleito, em 1954, deputado federal com a maior votação obtida no Rio Grande do Sul até então. No entanto, preferiu disputar novamente a prefeitura da capital gaúcha no ano seguinte. Mais uma vez, seu sucesso nas urnas foi inquestionável. Brizola obteve mais votos que todos os seus concorrentes juntos. Aos 36 anos de idade Leonel Brizola foi eleito governador do Rio Grande do Sul. Em 1962, se mudou para o Rio de Janeiro e foi eleito deputado federal. Até que, em 1964, os militares instalaram no país uma ditadura militar. Brizola perdeu seus direitos políticos e se exilou no Uruguai. Após uma passagem nos EUA, em 1978, foi para Portugal se juntar a outros exilados até voltar para o Brasil em 1979, pela anistia. No mesmo ano, foi um dos fundadores do **Partido Democrático Trabalhista (PDT)** e retomou sua vida política no Brasil. Em 1982, Leonel Brizola alcançou um feito ainda inédito na história política de nosso país, foi eleito governador por um estado diferente, o Rio de Janeiro. Brizola se candidatou ao posto máximo da política brasileira em 1989. Foi o terceiro candidato mais votado. Disputou o governo do Rio de Janeiro no ano seguinte, para o qual seria eleito pela segunda vez. Mas em 1994 ele tentaria novamente a eleição para presidente, só que sua votação foi pífia. Na eleição seguinte para presidência, foi vice-presidente na chapa liderada por Lula, perderam. A carreira de política de Brizola só colheria derrotas até sua morte. Foi derrotado nas eleições de 2000 para prefeito do Rio de Janeiro e nas eleições de 2002 para uma vaga no Senado. Faleceu em no dia 21 de junho de 2004, enterrado em São Borja-RS ao lado de Jango e Getúlio Vargas. (Antonio Gasparetto Junior - <http://www.infoescola.com/biografias/leonel-brizola/>)

atacaram o passado recente que se encerrava, a Ditadura. Assunto esse que permeou todos os debates da campanha. O trabalhismo considerava a política econômica da situação e do candidato FHC como se fosse uma continuação da política econômica dos militares. E sobre a crise econômica da época, Darcy, então Senador, chama de ‘entreguista’ as causas da crise e relata sobre o desemprego dessa forma:

Desemprego que não nos vem por acaso, mas como fruto da política Outra solução, desde sempre óbvia, a reorganização do Brasil em benefício do seu próprio povo, a fim de garantir um emprego a cada pessoa, fartura em cada mesa, boa escola para cada criança e assistência a todos os carentes. Solução essa perfeitamente factível, com base em nossas imensas reservas e potencialidades, desde que sejam melhor aproveitadas à luz de uma política econômica socialmente responsável. Isto não é realizável enquanto a velha classe dominante de esfomeados estiver regendo este nosso triste engenho de gastar gentes. (Ribeiro, 1994c, p. 8 apud MOREIRA, 2014, P. 180.)

De acordo com Moreira (2014, p. 40/41) a obra de Darcy é vasta e cabe aqui relatá-la. Segundo o mesmo autor, as obras podem ser divididas em alguns momentos diferentes, mas que todos retratam a sua tradição política.

Iniciando essa relação de obras, Moreira (2014, p. 40) identifica uma conotação etnológica, haja vista o mesmo ter inúmeros trabalhos de pesquisas campo, como:

Quadro I:

Titulo da Obra	Ano da publicação
Culturas e línguas indígenas do Brasil	1957
Arte plumária dos índios Kaapó	1957
A política indigenista brasileira	1962

Quando se alia a Anísio Teixeira, a sua linha de produção literária muda de rumo, segundo Moreira (2014) para o campo educacional, como foi no plano orientador da UnB em 1959. Daí em diante, prossegue o autor, Darcy se aproxima da vertente trabalhista e atravessa orientadamente a questão política, buscando manter a sua tradição nesse contexto.

Segundo Moreira (2014) Darcy mesmo nos seus exílios procurou produzir e escreveu um “Estudo de Antropologia da Civilização”, e com isso ele perpassou pelo Brasil e alcançou a América Latina como um todo, onde racionalizou suas concepções ideológicas.

Quadro II

Titulo da Obra	Ano da publicação
As Américas e a Civilização – Processo de Formação e Causas do Desenvolvimento Cultural Desigual dos Povos Americanos	1970
Os índios e a Civilização – a integração das populações indígenas no Brasil moderno	1970
The culture – historical configurations of the American Peoples - Edição Brasileira de 1975	1970
Os Brasileiros – 1. Teoria do Brasil	1972
O Processo Civilizatório – Etapas da Evolução Sócio-cultural	1978
O Dilema da América Latina – Estruturas do Poder e Forças insurgentes	1978
Sobre o óbvio – Ensaios Insólitos	1979
Aos trancos e barrancos – como o Brasil deu no que deu	1985
América Latina: a pátria grande	1986
Testemunho	1990
A Fundação do Brasil – 1500/1700	1992
O Povo Brasileiro – a formação e o sentido do Brasil. Alguns ensaios como: configurações histórico-culturais dos povos americanos em 1975	1995
O Brasil como problema	1995
Noções de Coisas	1995

Darcy, segundo Moreira (2014, p. 41) também tinha seu viés literário e não poderia deixar de escrever alguns romances, que renderam-lhe uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, como:

Quadro III

Titulo da Obra	Ano da publicação
Maíra	1976
O Mulo	1981
Utopia Selvagem	1982
Migo	1988

Em Migo, classificado como ‘romance profissional’ é possível deslumbrar-se com algumas estrofes, como essa destacada por Heymann (2011):

Saudades de mim. Saudade de meus idos, dos idos e dos que deviam ter sido. Compor memórias é tocar ao vivo meus nervos e seus nervos vivos, redivivo, rememorando para pôr aqui, devolvidos, prazeres e dores. [...] Esta escritura contraditória. O que me veio, se foi, só me deixou vazios. Quem veio a mim chegou, partiu, quem me virá na próxima hora? A hora próxima, haverá? (p. 97)

Além de todas essas obras relatadas por Moreira (2014) Darcy Ribeiro também escreveu outros livros que também precisam ser relacionados, como o romance ‘Lapa Grande’ que escreveu ainda na sua mocidade, sua primeira obra, embora o considere prolixo e profícuo como assevera Dourado (2007). O mesmo também relata que Darcy era poético e ‘Eros e Tanatos: a poesia de Darcy Ribeiro’, foi lançado como obra póstuma em 1998. E póstuma também foram as suas confissões, publicadas em 2012.

Cabe aqui um pequeno adendo. Algumas obras de Darcy merecem ser especificadas mesmo que na forma como o próprio as definia, então:

As Américas e a Civilização – Processo de Formação e Causas do Desenvolvimento Cultural Desigual dos Povos Americanos.

Os índios jamais poderiam faltar nas obras de Darcy Ribeiro e esta capta bema sua mensagem para todos os leitores do ponto de vista da equipe da Companhia das Letras.

Em ‘Os índios e a civilização’, ele observa e examina a situação das áreas culturais indígenas do Brasil e a conseqüente transfiguração étnica.

E como consagração à América que Darcy tanto queria ajudar a modificar e reconstruir, o livro América Latina – pátria grande, rendeu-lhe uma das muitas

homenagens merecidas que vieste receber, mesmo que de forma póstuma, foi no Memorial da América Latina que idealizou e ajudou a fundar, recebeu do filósofo mexicano Leopoldo Zea uma homenagem em forma de frase, que referia ao monumento que Darcy idealizou e Niemayer projetou: uma mão aberta e sangrando, sem corpo, rosto e etnia para ser identificada e significava para Darcy:

A mão de todas as pessoas que sofrem e sangram em solo americano, física ou metaforicamente. Seria a mão dos povos indígenas, da conquista até a construção da Transamazônica; dos milhões de escravos que chegaram ao solo brasileiro, e de seus descendentes, marginalizados ou excluídos pelo racismo. Seria a mão dos revolucionários vitoriosos e vencidos; dos presos, torturados por suas crenças políticas; dos sem-terra e sem-teto; das crianças sem escolas decentes e dos meninos de rua. Seria, enfim, a mão de quem fosse violentado ou esquecido na luta por uma vida digna ao largo de 500 anos de história brasileira e latino-americana.
(REVISTA TRAJETOS (UFC), v.07, n.13, 2009.)

A vida amorosa de Darcy foi intensa, por onde passou deixou admiradoras e inúmeros amores, certo que alguns dele nem correspondeu, outros tiveram destaques na sua vida, tanto acadêmica como política.

E foi numa manifestação do Partido Comunista que conheceu uma comunista que viria a ser a sua esposa e companheira por muitos anos, Berta Gleizer.

Também pudera, somente uma mulher da estrutura de Berta poderia ser a escolhida por ele, viver e acompanhá-lo por quase toda a vida, estudar e trabalhar naquilo que ele mais acreditava. Romena de nascimento (1924), chega ao Brasil em 1933, com o pai e a irmã que é presa e deportada à Europa e o pai preso e levado a um campo de concentração.

Berta e Darcy se casam em 1948, e dali por diante durante muitos anos vivem juntos em todas as questões. Além de tudo que passou ao lado de Darcy, dos cursos que frequentou e concluiu, dos trabalhos que publicou, dos empregos por onde trabalhou, Berta Gleizer, agora Ribeiro também, foi membro da Associação Brasileira de Antropologia – ABA: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC; do Conselho Editorial das Revistas Ciências em Museu, Ciência Hoje das Crianças e dos Anais do Museu Paulista – Revista de História e Cultura Material; mestre em História e Crítica da Arte - Escola de Belas Artes EBA/UFRJ. Sem contar que era Doutora em ‘A civilização da palha. A arte dos trançados dos índios do Brasil’, essa foi a sua defesa dissertativa.

Berta também é condecorada pelo governo com a Ordem do Mérito Científico, tamanha era a sua importância e a colaboração que prestou ao povo e à sociedade com as suas publicações e trabalhos campais. Vale ressaltar ainda que Berta acompanhou Darcy Ribeiro em todos os seus exílios: 1964 no Uruguai, onde trabalha com o mesmo nos Estudos de Antropologia da Civilização; 1968 retorna ao Brasil com o marido que fica preso por 8 meses e ela mobiliza os intelectuais para libertá-lo; 1969 exila-se na Venezuela; 1970/74 Exílio no Chile e no Peru onde realiza algumas pesquisas; 1974 retorna ao Brasil e conseqüentemente se separa de Darcy. Em 1996 aposenta-se motivada por uma doença grave que a vitimaria fatalmente em 1997.

Porém, Darcy teve uma segunda esposa, assim que separa de Berta, começa um romance com uma desenhista industrial por nome de Claudia Zarvos⁸, com quem viveria por 12 anos, quando a mesma partiu para Paris a trabalho.

Darcy sempre deixou claro, segundo Cláudia, não gostaria que a sua biblioteca fosse desmembrada após a sua morte.

⁸Claudia tinha 21 anos quando conheceu Darcy, em 1976. Um ano depois, quase formada em desenho industrial, pela ESDI/UERJ, começa um estágio na Editora Vozes, fazendo programação visual de livros. Em 1977, Darcy passou a apresentar Claudia como sua namorada. Claudia foi morar com Darcy em 1978, no dia seguinte ao lançamento carioca do livro Maíra. Viveram juntos por 12 anos. Paralelamente a sua profissão, Claudia acompanhou Darcy em momentos de sua carreira internacional, como quando recebeu o título de *Doutor Honoris Causa*, da Universidade de Sorbonne, na França, em 1979. Na área política, Darcy trocava opiniões com Claudia, sua principal confidente em momentos críticos. Como mulher de vice-governador, Claudia representou o Governo em diversas ocasiões. Durante todos esses anos, Claudia fez projetos gráficos para várias editoras e para as capas dos livros que Darcy publicou. Seus novos romances eram lidos por ela em primeira mão. Profissionalmente, Claudia somou a sua experiência em design gráfico, a especialidade em design de exposições, tendo realizado projetos museográficos para diversas mostras durante os mais de dez anos em que foi vice-presidente da Casa França-Brasil. Dentre os projetos realizados, contou com a colaboração de Darcy e de Berta Gleiser Ribeiro na realização, em 1993, da exposição Grafismo Kadiwéu.

II - Darcy Ribeiro e seu legado à Antropologia e à Sociologia

Para Darcy Ribeiro, antropologia era uma disciplina universal, mas que deveria se preocupar com problemas locais. Poucos brasileiros estudaram a civilização como tal. Não só estudou como expôs ao mundo nas suas inúmeras obras que compôs vários tipos de civilizações, principalmente, as indígenas que pululam no território brasileiro.

Um dos campos em que mais atuou Darcy Ribeiro como antropólogo foi no que tange à questão indígena. Sobre sua iniciação na etnologia, salienta que tudo havia começado na segunda metade da década de 40, com seu ingresso no Serviço de Proteção aos Índios (SPI), em 1947. Nesta instituição, recorda ter realizado, durante quase dez anos, pesquisas etnográficas pioneiras com diversos grupos indígenas, das quais resultou uma consciência política privilegiada, de caráter humanista, cada vez mais sensível aos problemas enfrentados por essas populações, pelas quais, como diria em outro depoimento, passou a se “interessar como gente, como ser humano, como destino” (Ribeiro, 1985a, pp. 17-18, apud Mattos, 2007, p.26). Segundo Darcy Ribeiro, quando este foi para tribo é que ele aprendeu a ser, etnólogo, aprendeu a observá-los, e à medida que os estudava ia se refazendo.

Darcy Ribeiro criou, junto com o Marechal Rondon e o sertanista Orlando Vilas Boas o projeto para o Parque Indígena do Xingu, lugar que concentra várias tribos de diferentes linhagens, e que busca a preservação da cultura indígena. E em 1953 inaugura o Museu do Índio, no Rio de Janeiro, que passou a servir como centro de estudos sobre a questão indígena.

Talvez uma das maiores alegrias e vitórias que Darcy obteve na sua vida, seja como etnólogo, antropólogo ou educador, foi ter conhecido e convivido com Marechal Rondon.

Sua trajetória como antropólogo, naturalista ou indigenista, seja ela qual for a melhor definição para o trabalho de Darcy, começou logo após a sua formatura. De acordo com os relatos de Gomes (2010, p. 26) Ribeiro foi admitido por Rondon na Seção de Estudos do Serviço de Proteção aos índios como naturalista, pois não havia os cargos ou denominação de antropólogo ou etnólogo.

Segundo Ribeiro (2012, p. 132) quando ocorreu o primeiro encontro entre os dois, relata:

Fiquei galvanizado instantaneamente pela bela figura índia de Rondon, pela dignidade de sua fisionomia, pela energia de seu olhar, pela naturalidade de seu mando. Ali estava o bravo homem que trocara a cátedra de professor de astronomia da Escola Militar pela missão de realizar os ideais de Augusto Comte na selva brasileira. Tendo se convertido ao positivismo como religião, a seu juízo não podia exercer a cátedra, porque passara a ser sectário. Essa opção filosófica é que regeu todo o final de sua carreira, que o levava desde os inícios como soldado raso recrutado da região bororo de Mato Grosso até o posto de Marechal, que lhe foi concedido pelo Congresso Nacional.

E acima de tudo, Darcy teve uma das maiores honrarias que um ser humano pode ter quando é indicado para representar outra pessoa, e maior ainda quando representa um ídolo, e isso ocorreu quando foi representar Rondon numa cerimônia fúnebre de um grande chefe indígena, Cadete.

Quando ocorreu essa oportunidade, segundo Ribeiro (2012, p. 133) Rondon mandou com ele uma fita gravada com suas palavras na língua nativa, apresentando-o aos Bororo, e essas foram suas palavras segundo Ribeiro:

Olhem este homem. É o Darcy. Ele está aí no meu lugar. Estou velho, não aguento mais uma viagem longa do Rio até aí. Olhem bem para ele. Seus olhos são meus olhos, olhando tudo para vir me contar. Seus ouvidos são meus ouvidos. Eles ouvem tudo o que vocês disserem para repetir aqui para mim. Prestem atenção na sua boca. Tudo que ele falar, sou eu, Rondon, quem está falando aos Bororo.

Darcy se considerava um dos maiores amigos de Rondon e essa amizade rendeu algumas regalias quando estava preso na Marinha, quando, segundo Ribeiro, os oficiais descobriram que ele fora discípulo e amigo de Rondon, que para eles, jamais um comunista poderia ter sido amigo do maior e incontestado herói das Forças Armadas, e ainda ter vivido com os índios. Darcy mandou buscar a oração para provar isso, e daí em diante sua prisão passou a ser mais tolerável.

Rondon foi um dos, se não, o maior defensor dos índios, e sua luta melhorou muito a vida dos indígenas brasileiros, e Ribeiro (2012, p. 136) destaca que embarcou nessa luta de corpo e alma a partir de então, pois até o momento, para ele, os índios eram apenas objeto de pesquisa no campo da antropologia. E relata: *só percebi anos depois a enorme importância da ideologia de Rondon, inspirada no positivismo, de defesa de uma política indigenista leiga.*

Segundo Ribeiro (2012, p. 137) as ideias de Rondon tinha como lema: 'Morrer se preciso for, matar nunca'. Ideias essas que fundamentaram a criação do (SPI) Serviço de Proteção aos Índios.

Em *Confissões* (2012) Ribeiro relata algumas experiências com os povos indígenas, com os quais convivera por uma década, e com o passar dos tempos mudou seu conceito e aprendeu a respeitar os índios.

Diferentemente dos demais pesquisadores e etnólogos, Darcy relata que estendeu a sua estadia com índios por vários motivos que ele descreve assim:

Primeiro, porque não uma pesquisa acadêmica, como é corrente. Trabalhando no órgão de estudos de um serviço governamental de proteção aos índios, eu podia estudar quantos grupos quisesse, por quanto tempo desejasse. Foram, porém, outras as razões maiores de meus longos, belos anos de vida de índio, dormindo em redes e esteiras, comendo o que comem, eu só, em suas aldeias, corrente de mim e deles. (2012, p. 139).

E entre várias razões que poderia descrever, ele relata que o encantamento, a curiosidade e a fascinação permeiam essas razões.

A fascinação que Darcy sentia pelos índios fundamentava, segundo o mesmo (2012, p. 140) pela dignidade, pois, afirma, esse instituto seria inatingível pelo homem social. Dignidade essa, encontrada somente entre os que vivem igualitariamente, não conhecendo a necessidade, não explorável e muito menos explorador, de alienar ou ser alienado pelo outro, num mundo onde ninguém manda em ninguém, apenas as pessoas ali existentes sabem se oferecer para ajudar ao próximo mais necessitado.

Outra razão do encantamento de Ribeiro, segundo o mesmo, pelos indígenas, é enorme vontade de ficarem belos, de se embelezarem, seja ela de qual forma for. Segundo Ribeiro (2012, p.142) ‘cada índio é um fazedor que encontra enorme prazer em fazer bem tudo o que faz. É também um usador, com plena consciência das qualidades singulares dos objetos que usa’. Enfatiza que para o índio tudo é belo, desde uma obra de arte até uma outra bem vulgar, pois criam livremente.

Ribeiro (2012, p. 143) trata da diversidade que envolve a vida e os costumes dos povos indígenas com os quais convivera por longos e bem aproveitados 10 anos. Resumidamente ele aponta as variações dessa diversidade, a começar pela língua, pois, são centenas delas que são usadas por eles; seus mitos, costumes e técnicas que possuem poucas variações entre si. Poucos povos possuem umacultura particular e inédita, praticamente todos possuem as mesmas características, tanto que ele assevera: ‘cada qual tem alguma coisa de muito

singular a ensinar, tanto sobre ele mesmo, para entendê-lo, como sobre a natureza humana, para nos entendermos’.

Atualmente, afirma Ribeiro, o que os diferencia é a relação com os brancos, o seu grau de envolvimento e de integração com a sociedade, pois cada grupo de relaciona de forma diferente com os demais humanos.

A relação de Ribeiro com os diferentes grupos indígenas é extensa, e começa com as tribos dos kadiwéu, remanescentes dos antigos Guaikuru, que dominavam a arte da montaria em cavalos, por isso conseguiam se sobressair sobre as demais tribos na região do pantanal e chegavam até ao Paraguai.

Relata o autor: ‘Dos Kadiwéu guardo como impressão maior a primeira percepção que tive da intensidade de uma identificação étnica tribal. Neles eu vi um povo em si, orgulhoso de ser ele mesmo’.

A segunda tribo estudada e frequentada por Darcy foram os vizinhos Guarani, que destoando dos Kadiwéu, apresentavam uma humildade muito grande. Segundo Ribeiro (2012, p. 146) ‘os guaranis são a consciência viva da desgraça que civilização desencadeou sobre os índios’.

Outra tribo visitada é a dos Bororo, que tratam a espiritualidade diferentemente da dos Guarani. Os Bororo não gostam de ver os seus irmãos sofrerem, por isso tentam ajudar a morrer, principalmente se são idosos, pois para eles, já viveram muitos, já dançaram e cantaram bastantes, por isso não merece sofrer.

Com índios da nascente do Xingu, segundo Ribeiro aprendeu demais, pois são capazes de falarem várias línguas, embora tenham a sua cultura uniformizada, tanto que casas, decoração, comida e as cerimônias são praticadas por pessoas que possuem uma identidade própria e dela se orgulham.

Da convivência e amizade construída com os povos indígenas, restaram para sempre a relação que mantiveram por muitos anos, tanto que Ribeiro (2012, p. 148) relata uma delas:

A mais comovente dessas mensagens para mim foi a foto que me chegou às mãos, mostrando a beleza de um cerimônia Kuarup, armado pelos índios xinguanos, numa aldeia Kamayurá, para representarem com troncos de árvores o ato divino da criação dos primeiros homens. É fácil imaginar a emoção em que caí quando vi que aquele Kuarup se realizava para mim, para ajudar-me a sair vivo da operação de câncer a que eu me submetia naqueles dias. Isso se via pela inscrição de meu nome num dos troncos da cerimônia.

No sul do Brasil, Ribeiro conheceu os Xokleng, que segundo ele ‘um povo que percorreu em cinquenta anos todo o caminho de silvícolas bravios em guerra contra todos’.

Antes de ir estudar os Kadiwéu, selecionados por ele entre tantas tribos disponíveis, Ribeiro relata que realizou uma espécie de estágio em outras tribos situadas ao sul de Mato Grosso, que são: os Kayowá, Terena e os Ofaiê.

Os Kaiowá, eram seus conhecidos, eram os mesmos Apapocuva Guarani, que viviam diretamente contactados com a divindade que eles identificavam como sendo próprias;

Os Terena, conforme relata Ribeiro (2012, p. 151) eram os mais numerosos entre as tribos que fecundava a região, e viviam ao longo da Ferrovia Noroeste do Brasil e apresentavam uma transfiguração étnica que merecia ser estudada;

Os Ofaiê, diferentemente dos Terena, eram um grupo mínimo, com poucos elementos, apenas duas famílias de dois irmãos, viviam em ranchos que margeavam o ribeirão Samambaia, e dos costumes restantes, apenas os lábios e as orelhas furadas nos dois irmãos, relata Ribeiro.

Outro povo escolhido e selecionado para estudo por Ribeiro foram os Kaapor, que habitavam a fronteira maranhense da Amazônia, e que segundo o mesmo, é a gente que melhor encarna, em nossos dias, os Tupinambá da costa atlântica quinhentista. Era um povo totalmente solidário, não havia brigas nas aldeias, e adoravam a beleza e a perfeição.

Ribeiro (2012, p. 174) assevera:

Feito meu de que me orgulho muito foi colaborar na criação do Parque Indígena do Xingu, em colaboração com os irmãos Orlando e Cláudio Villas Bôas, com o doutor Noel Nutels e com Eduardo Galvão.

Gomes (2010, p. 27) relata que Darcy descreve em ‘Diários Índios’ informações detalhadas de duas expedições que realizou, sendo uma no Rio Gurupi, no Estado Paraense, e a outra subindo o rio Pindaré localizado no centro do estado maranhense.

Prosseguindo o seu relato, GOMES transcreve as palavras de Darcy quando o mesmo identifica as duas regiões na sua visão de antropólogo ou como naturalista. Sendo que para a primeira expedição, Ribeiro (1996, p. 10/11, apud Gomes, 2010, p. 27) denominou as tribos indígenas ou moradores aculturados como

“gente jogada no fundo da Amazônia, perdida de seu povo, isolada de seu tempo, ali à espera de um milagre”.

Na segunda expedição, Darcy descreve o habitat dos Urubus-Kaapor, como sendo as aldeias localizadas em clareiras abertas dentro da selva, onde os mesmos moravam e criavam os xerimbabos (araras, papagaios, veados e caititus) naturais do ambiente em que viviam, e ‘todos tem nome de gente e são tratados como parentes’.

Ribeiro (1996, p. 12/13, apud GOMES, 2010, p. 27) destaca após as duas expedições que vislumbrou pelo menos duas heranças, a indígena e a genética, onde assevera: ‘creio que umas 200 mil mulheres indígenas foram prenhas para gerar o primeiro milhão de brasileiros’. E a sabedoria de adaptação à floresta tropical. E conclui segundo Gomes (2010, p. 28) que continuamos sendo índios nos corpos que temos e na cultura “nos ilumina e conduz’

De todas as suas experiências com os povos indígenas, sejam eles do Mato Grosso ou Norte Brasileiro, várias publicações foram elaboradas e deixadas como heranças às gerações posteriores por Darcy segundo Gomes (2010, p. 28), que se resume neste trabalho para uma visão mais detalhada do trabalho de Darcy Ribeiro juntamente dos povos indígenas, os quais foram as suas fontes de inspirações tanto como escritor quanto antropólogo.

De acordo com os apontamentos de Gomes (2010, pág. 28/32) o primeiro trabalho escrito sobre os índios por Darcy foi *Religião e Mitologia Kadiwéu* (1950).

Mas o antropólogo e pesquisador não pararia por aí, e alçou voos maiores, buscando novos temas e povos para serem descritos quando publica em 1969 ‘As Américas e a civilização’.

Nesse trabalho, ‘Darcy investiga os fatores sociais, culturais e econômicos que presidiram à formação das etnias nacionais americanas, tendo em vista identificar os fatores do desenvolvimento desigual dos povos do continente’. É um clássico, porém não está inserido no mesmo as questões mais recentes da globalização e da mundialização, tanto nos contextos econômicos como cultural, os quais o autor tinha plena consciência desses fatos em seus últimos anos de vida. De acordo com o seu pensamento:

Nosso estudo é uma tentativa de integração das abordagens antropológica, sociológica, econômica, histórica, e política em um esforço conjunto para compreender a realidade americana de nossos dias. Cada uma dessas

abordagens ganharia em unidade se isolada das demais, mas perderia em capacidade explicativa. Acresce, ainda, que existem demasiados estudos parciais desse tipo, quando não agrupados em obras de conjunto, ao menos dispersos em artigos, abordando os diversos problemas de que tratamos aqui. O que nos falta são esforços por integrá-los organicamente, a fim de verificar que contribuições podem oferecer às ciências sociais para o conhecimento da realidade que vivemos e para determinar as perspectivas de desenvolvimento que temos pela frente. (1970, pp. 03/04. Inn:PEREIRA, Fábio. Darcy Ribeiro: Vida, obra, pensamento)

Em 'Os índios e a civilização, que integra o acervo de Estudos Antropológicos da Civilização (1979), Darcy 'examina a situação das áreas culturais indígenas do Brasil em face das intervenções dos brancos e a conseqüente transfiguração étnica. Tanto que o trata dessa forma:

O livro persegue os avatares da 'integração das populações indígenas no Brasil Moderno' desde os finais do século XIX aos anos 60 deste século. Considera, para tanto, 11 áreas culturais indígenas e cerca de 140 etnias, dispersas por boa parte do território nacional. Valendo-se do conceito de *transfiguração étnica*, Darcy recusa as explicações correntes baseadas nas noções de assimilação ou aculturação. Verifica, historicamente, aos vários estágios da passagem do índio tribal ao índio genérico, este marginal nas fronteiras de expansão extrativista, pastoril ou agrícola, a um só tempo discriminado e auto-identificado com seu passado étnico, incorporado como força de trabalho despossuída e rejeitado simplesmente por 'ser índio'.

A sua convivência com a simplicidade e a honestidade indígena, fizeram aflorar a sua viés romântica do escritor, tanto que inúmeros romances foram escritos por ele e tendo os índios como os seus personagens principais e seu habitat como o cenário cenográfico para as suas obras de ficção.

E conforme relata Gomes (2010, p. 29) sua primeira obra, ou primeiro romance foi 'Uirá à procura de Deus', que tinha como personagem um índio da tribo urubu, que por obras do destino chega á cidade e ali é preso e humilhado, e decepcionado com o mundo, se lança no rio Pindaré e é devorado pelas piranhas. Uma obra de ficção baseada em fatos reais contados pelos familiares do índio.

Em 'O povo brasileiro', Darcy escreve e refere-se ao arquipélago cultural do país, embebido nas culturas indígenas e as suas redes aglutinadoras: a identidade étnica, não mais índia, mas potrobrasileira e trata da busca de identidade em meio às mudanças.

Em Maíra, nome da divindade criadora, herói-civilizador do povo tupi, a quem os indígenas atribuem a criação do mundo, uma de suas maiores obras, retrata a

vida do povo mairum da tribo Urubu-Kaapor, cuja vida e identidade foram afetadas pelo convívio contínuo com os homens ditos ‘brancos’, alfabetizados e racionais.

O livro critica a postura dos homens brancos, principalmente quando se trata da falta de ética, e mais enfaticamente quando relata o contato com os indígenas, e arrola nesse campo, inclusive a igreja e o próprio Serviço de Proteção aos Índios. Essas formas de protecionismos são analisadas em outro trabalho de Darcy, *Os Índios e a Civilização*.

Desse modo, Darcy configura o tema desse trabalho, *Maíra*, assim:

Desse modo, os dois filões – científico e literário – apresentam interseções, cada um com a sua linguagem peculiar, tendo como interesse comum o drama e, em certos casos, a tragédia dos contatos entre brancos e índios, isto é, entre o que se afigura serem os ‘fortes’ e os ‘fracos’.

‘Utopia selvagem’ refere-se a uma fábula, onde um tenente do exército é capturado na Amazônia por uma tribo indígena formada por mulheres e que queriam os homens apenas para a reprodução humana. Neste trabalho, Darcy através da fábula critica duramente o modelo de sociedade existente.

As relações e os trabalhos com os indígenas demonstram que Darcy possui dois lados ambíguos que se aglutinam: o primeiro pode-se denominar de *naturalista e ficcionista*, e o segundo de *naturalista e político*.

Gomes (2010, p. 30) encerra essa temática onde Darcy Ribeiro conta suas experiências com os povos indígenas e arremata da seguinte maneira:

Desse modo, o índio real, cientificamente pesquisado, de Darcy se contrapõe ao índio da literatura romântica brasileira, aquele que contribuiu para a formação da identidade nacional e que, não raro pelos modos e atitudes, parecia um europeu no cenário da floresta. À série de perspectivas acrescentou-se o índio de Darcy, o índio em aculturação, marginalizado, ‘protegido’ (quer dizer, domesticado), dotado de cultura riquíssima, porém sofrendo do avanço das fronteiras econômicas e das doenças físicas e morais do homem branco. Era um índio investigado pela razão da pesquisa, mas também um ser percebido nas emoções, nos sentimentos de Darcy por eles e vice-versa. Inesquecíveis no exílio e na cidade, ele, o homem branco amigo, quando a morte se aproxima daquele que tinham conhecido décadas antes. Pelo amigo e antropólogo à beira do desenlace fazem pajelanças, com o que sobrou da originalidade da sua religião e magia. deram o que estava no fundo das suas existências por aquele que registrou, analisou e lutou pela sua autenticidade. O câncer avançava, mas a lembrança mútua era imarcescível. Quantos cientistas, mesmo vendo os fatos sociais como coisas, gostariam da liberdade de construir esse elo, sem de medo de abrir reciprocamente a alma com os seus pesquisandos-pesquisadores, sujeitos, não objetos...

Todo antropólogo denomina como objeto aquilo que é a fonte de seus estudos. Darcy, não. Para ele, os índios, suas fontes de pesquisas e de inspirações, eram sujeitos, não objetos.

Segundo Ribeiro (2012, p. 459) o Estudo de 'Antropologia da Civilização' foi, indubitavelmente, sua obra mais profunda e ousada em seus vários trabalhos de pesquisa e de produção literária.

Darcy, acima de tudo, era um antropólogo na sua essência. Não obstante, foi que escreveu além do Estudo de 'Antropologia da Civilização', o 'Processo Civilizatório', que segundo Darcy, explicam a evolução humana delinadamente por cerca de 10 mil anos.

Ribeiro (2012, p. 466) resume a sua trajetória de antropólogo dessa forma:

Meus estudos de antropologia da civilização, que formam um conjunto de mais de 2 mil páginas, tem hoje mais de 900 edições em seis línguas e constituem a tentativa mais copiosa de tornar os povos americanos explicáveis e inteligíveis.

Em Ribeiro (2012, p. 462) Darcy não satisfeito com apenas os estudos sobre as civilizações encontradas no Brasil, e fazendo um adendo na evolução humana estudada no 'Processo Civilizatório', o autor limita os seus estudos apenas nas Américas com o livro 'As Américas e a Civilização' onde propõe uma tipologia de quatro configurações histórico-culturais dos povos americanos, que os mesmos vão aqui resumidamente lembrados:

- Os povos testemunhos: - compostos por civilizações chinesas, a muçulmana, ou as asteca e a incaica, que são representados na América pelos Mexicanos mais precisamente nas heranças incas, maias ou astecas bem como nas hispânicas, com um toque mais moderno;
- Os povos novos: - compostos por civilizações muito diferentes como a indígena, a africana e a européia e tem nas populações brasileiras, paraguaias, venezuelanas e colombianas, além dos povos chilenos e antilhanos seus representantes nas Américas;

- Os povos transplantados: resultado de movimentos migratórios de povos europeus que vieram gerar novas civilizações, como a norte-americana e a canadense, que prosperaram e conquistaram suas liberdades e riquezas;

- Os povos emergentes: - é o resultado de novas nacionalidades que emergem, principalmente nos continentes africanos e asiáticos, que migram de simples tribos ou de colônias que buscam suas autonomias, tanto política como econômicas. Nas Américas, são civilizações arcaicas que buscam seu reconhecimento como civilizações autônomas e em expansão, como a Guatemala.

III - Darcy Ribeiro e a Educação

Gomes (2010, p. 126) resume assim umas das maiores lutas de Darcy Ribeiro como político, ou seja, a luta por uma educação de qualidade e acessível a todos e principalmente com a presença forte e constante do poder constituído, dando o suporte necessário para que essa educação realmente aconteça. E a educação foi uma das inúmeras causas pelas quais lutou. Resume-se assim o seu pensamento quando o mesmo dirige a sua fala aos moços:

Sou um homem de causas. Vivi sempre pregando e lutando, como um cruzado, pelas causas que me comovem. Elas são muitas, demais: a salvação dos índios, a escolarização das crianças, a reforma agrária e o socialismo em liberdade, a universidade necessária. Na verdade, somei mais fracassos que vitórias em minhas lutas, mas isto não importa. Horrível seria ter ficado ao lado dos que nos venceram nessas batalhas.

Apesar dos inúmeros fracassos, nunca se sentiu derrotado na sua essência, apenas sentia-se magoado por ver todos os seus projetos irem por água a baixo apenas por caprichos de políticos opositoristas, mas nem por isso desistiu na primeira derrota, nem na segunda e nas demais, seguiu lutando sempre por aquilo que ele acreditava.

E ele acreditava e corria atrás. A criação dos CIEPs e da UnB (Universidade de Brasília) formam o seu quinhão mais valioso quando se fala em educação.

Quando se fala em UnB, cabe um adendo para acrescentar a FUNDAR (Fundação Darcy Ribeiro), Criada em 11 de janeiro de 1996, a instituição que guardaria todos seus trabalhos juntamente com o arquivo da antropóloga Berta Gleiser Ribeiro, a sua primeira esposa, e projetos que o autor produziu ao longo de seus anos como estudioso, pesquisador e educador, sem esquecer o político e o homem na mais pura essência.

Segundo Mattos (2007), a FUNDAR é aberta ao público para fins de pesquisa e guarda cerca de 30.000 volumes de livros, procedentes em sua maior parte das bibliotecas particulares de Darcy Ribeiro e Berta Ribeiro. O acervo documental de Darcy Ribeiro está teoricamente completo na Fundação. O objetivo da FUNDAR é o de manter os ideais de Darcy Ribeiro e continuar alguns dos projetos que deixou iniciados.

Para ser mais específico, Heymann (2011) relata o verdadeiro espírito ou a finalidade da instituição Fundar, que assim se resume:

As finalidades da instituição, arroladas no documento e mantidas, de maneira geral, em versões posteriores, concentram-se na execução de projetos que visem aos seguintes objetivos: solidariedade aos povos indígenas e caboclos brasileiros; defesa da Amazônia e do Pantanal, "como os grandes jardins da Terra"; preservação do Parque Indígena do Xingu e do Museu do Índio; desenvolvimento e aprimoramento artístico do país; planejamento e implantação de novas universidades e reforma das existentes; renovação da rede pública de ensino de primeiro e segundo graus; treinamento de pessoal docente, elaboração de currículos e edição de material didático; produção de filmes educativos para escolas de primeiro e segundo graus; promoção de ensino a distância com recursos multimídia; e reedição das obras de Darcy Ribeiro. Seu arquivo pessoal não figura no documento, deixando entrever que, ao ser concebida a Fundar, nela não havia lugar para o legado documental. O projeto institucional parecia estar centrado, de fato, na continuidade do seu legado político-ideológico, como bem atesta um documento do arquivo, sem data, mas certamente posterior a 1995: Quando me sugeriram criar uma Fundação com meu nome, a ideia me deu medo de estar fazendo nascermais uma instituição vetusta: Fundação Getúlio Vargas, Fundação Roberto Marinho. A minha seria uma pobre fundaçãozinha Zé da Silva, sem poder e sem dinheiro para crescer e florescer. ...Acabei caindo em mim de que precisava mesmo criar a tal Fundação Darcy Ribeiro - FUNDAR. Tenho mesmo que transferir a alguém ou a alguma instituição tarefas que, bem ou mal, eu venho cumprindo a vida inteira e que, sem mim aí para cuidar delas, ficariam aos azares do acaso.

O sonho ou desejo de Darcy, segundo Heymann (2011) era que a Fundar funcionasse dentro da UnB, mas com a sua morte, esses contatos foram suspensos, conforme relata seu sobrinho Paulo Ribeiro (2008/2009 apud Heymann, 2011):

O sonho era a UnB. Ele conversou, na época do Todorov, conversou muito. ... A desculpa foi que... Porque Darcy queria que a Fundação fosse privada. ...não ficasse no ritmo da Universidade, por causa da burocracia, da deficiência, da dificuldade que a universidade tem de transformar seu conhecimento em ação prática. Ele pensou o tempo todo em uma fundação que fosse de intervenção social, para criar política pública que ajudaria o Estado e os municípios todos a se desenvolver.... Espero que algum dia caia a ficha e a UnB sente para negociar novamente, porque estamos abertos.

Em 2009, o acordo entre as instituições foi fechado, e o antigo Reitor da UnB Roberto Aguiar (2009) relata a importância desse ato:

Trazer o Darcy para cá é trazer de volta o espírito original da Universidade. A UnB passou por uma crise e, agora, seus caminhos estão sendo retomados. Esse é o momento de recuperar a ousadia, e é isso que a nossa união com a Fundação Darcy Ribeiro...vai propiciar (Vasconcelos, 2009 apud Heymann, 2011).

A UnB para Darcy representava a Universidade Necessária como relata AMARO & SILVA (s. d.) que traduzem todo o pensamento do homem que tentou mudar o Brasil através da educação, pois:

O projeto de Universidade Necessária no pensamento de Darcy Ribeiro implica em uma concepção fundamentada, de maneira relevante no processo histórico-evolutivo de uma sociedade centrada, na produção e propagação de conhecimento científico e cultural, ancorado no desenvolvimento tecnológico. Na visão do educador a cultura, a ciência, a comunicação, o desenvolvimento tecnológico e, principalmente, a autonomia são elementos de uma mesma parte e estão fortemente correlacionados. Darcy reconhece os condicionantes estruturais da sociedade, valoriza o potencial humano e a função estratégica das instituições sociais.

:

Era essa a essência do projeto que Darcy planejou para a UnB. Pois segundo Miglievich Ribeiro e Matias (2006, apud AMARO & SILVA, s. d.) para Darcy era indissociável o papel da universidade de uma consciência crítica, pois é de responsabilidade da mesma, orientar e contribuir o desenvolvimento de um país e para criatividade dentro de um contexto que abranja as questões culturais e científicas. Tanto que Darcy nomeou a ‘universidade como uma instituição legítima para a formação e a civilização da sociedade, cabendo a ciência desenvolvê-la’. Para ele, segundo os autores, a concepção de universidade está alicerçada no pensar, ponderando e se necessário, intervir entre ‘o que existe’ e ‘o que precisa existir’.

Para Miglievich Ribeiro e Matias (2006, apud AMARO & SILVA, s. d.) ‘Darcy fazia parte de uma geração que almejava repensar e mudar o Brasil e a América Latina’. Projetava para o país uma base estrutural que promovesse a consciência crítica e que contribuiria para extrair o país do colapso social no qual se encontrava, e nesse papel, fundamentava-se a participação da universidade que deveria estar engajada nesses projetos e que estes tornar-se-iam mecanismos de superação.

Além da UnB, a qual Darcy chamava-a de minha filha, regularizou com a LDB, ou a Lei Darcy Ribeiro um projeto de 1961 onde constava-se o desejo de implantar no país o ensino a distância, ou melhor dizendo, Educação à Distância, que segundo(Darcy Ribeiro, Confissões.FUNDAÇÃO DARCY RIBEIRO, 2010, apud AMARO & SILVA, s. d.) o mesmo expressava dessa forma sobre a educação à distância:

Criá-la é a perspectiva aberta pela Lei de Diretrizes e Bases e da educação nacional que fiz aprovar no Congresso e que foi batizada de Lei Darcy

Ribeiro. Nela restringe-se a frequência obrigatória, possibilitando o ensino à distância para os níveis primário, médio e superior. Isso representa perigo e uma ampla perspectiva de melhoria do ensino. Perigo porque se o ensino à distância se converter em máquina de fazer dinheiro, como ocorre na maioria das escolas privadas, será um desastre. Promessa porque possibilitará o Brasil recuperar trinta anos de atraso que tem nessa matéria, criando programas responsáveis de ensino à distância nos três graus.

Segundo Gomes (2010, apud AMARO & SILVA, s. d.) Darcy se preocupava com o avanço tecnológico, mas positivamente, pois considerava esse avanço uma situação prioritária e que a educação deve-se beneficiar dessa técnica, e com isso proporcionar maior acesso por parte do alunado aos serviços que essa propicia e que isso torne o ambiente mais democrático.

Como ele mesmo falava, 'nunca me canso', e nos seus momentos finais, conseguiu articular e idealizar o projeto da UAB (Universidade Aberta do Brasil), que segundo Gomes (2010, apud AMARO & SILVA, s. d.) era uma de suas fascinações e arma para democratizar a educação de uma vez por todas, e contando com a colaboração de outros educadores, conseguiu lançar a planta base dessa tipologia de ensino, tanto que ele destacava dessa forma o seu estilo metodológico:

Neste documento embrionário, que posteriormente daria vida a criação da UAB, encontrou-se traços marcantes do discurso de Darcy Ribeiro, um defensor de uma educação a distância, não apenas para ampliar a democratização, mas que fosse amparada nos princípios do fomento a pesquisa e elaboração própria, de acordo com seus respectivos conteúdos, aprofundando-os o máximo possível, buscando a garantia da qualidade científica, capaz de plantar o saber pensar e o aprender a aprender, por intermédio da realidade e uma intervenção inovadora, através da vinculação entre a prática com a teoria (MARTINS e COSTA, 2011, p.1053 apud AMARO & SILVA, s. d.)

Segundo Amaro & Silva (s. d.) que resumem esse dois temas da seguinte maneira:

Tendo como base o aprimoramento da Educação à Distância, o Sistema UAB visa expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de graduação. Para isso, o sistema objetivou estabelecer fortes parcerias entre as esferas, federais, estaduais e municipais.

Como educador Darcy sonhava constantemente com a escola de tempo integral, como relata explicitamente BOMENY :

Darcy Ribeiro valeu-se inúmeras vezes da argumentação sociológica para sustentar a defesa da escola em tempo integral como eixo de uma experiência política mais justa, democrática e humanizadora. Reconhecendo explicitamente as dificuldades do Brasil em incorporar os setores populares na agenda pública de benefícios sociais. Darcy Ribeiro –

na esteira de Anísio Teixeira – colocou na escola pública de tempo integral a expectativa positiva de alterar a tradição elitista e ampliar o alcance do bem-estar a um número mais expressivo de receptores.

Bomeny relata que Darcy tinha o sonho utópico de salvar o país através da escola, ou seja, pela educação do seu povo. Tanto que ele elegeu a mesma como a chave-mestra para o desenvolvimento do Brasil. Com a educação diminuiria a distância entre a elite e a classe menos favorecida. E é nesse contexto que a escola de tempo integral é inserida por Darcy Ribeiro.

Prosseguindo nesse mesmo diapasão, Bomeny propõe que a escola de tempo integral proposta por Darcy nos dois governos de Brizola no Rio de Janeiro, era indubitavelmente uma ‘resposta sociológica e a um problema estrutural.

Mas para Brizola considerar Darcy como o seu maior executivo, faltava a grande obra, e ela veio em forma de escola, escola não, escolões. Darcy foi o mentor e é considerado o construtor de Cieps.

O Ciep é uma escola que funciona das 8 horas da manhã às 5 horas da tarde, com capacidade para abrigar 1.000 alunos. (...) No Bloco principal, com três andares, estão as salas de aulas, um centro médico, a cozinha e o refeitório além das áreas de apoio e recreação. No segundo bloco, fica o ginásio coberto, com sua quadra devôlei/basquete/futebol de salão, arquibancada e vestiários. Esse ginásio é chamado de Salão Polivalente, porque também é utilizado para apresentações teatrais, shows de música, festas etc. No terceiro bloco, de forma octogonal, fica a biblioteca e, sobre ela, as moradias para alunos residentes. Esses centros de educação tomaram para si também a responsabilidade de ser conceituada como escola-casa, atendendo outras necessidades dos alunos, como afirma RIBEIRO (1986, p. 42 apud Gomes, 2010 p. 52):

Ao invés de escamotear a dura realidade em que vive a maioria de seus alunos, proveniente dos segmentos sociais mais pobres, o CIEP compromete-se com ela, para poder transformá-la. É inviável educar crianças desnutridas? Então o CIEP supre as necessidades alimentares dos seus alunos.

Para Gomes (2010), Darcy não considerava isso tudo um ato paternalista, mas sim, uma prática de política pública sobre a realidade existente, mas praticada por pessoas de bem e honestas que lutam por uma educação minimamente qualitativa. Essa é função dos governos que se prezam.

Porém sua maior obra foi a construção dos CIEPs, que se desdobraram em ginásios públicos, num total de 500 unidades de escolões de tempo integral, para atender a mil alunos cada um dos CIEPs. O que também se tornaria na sua maior decepção, ao ver seu projeto ir por água abaixo, abandonada pela ditadura que tiraria cerca de 360 mil alunos do ensino integral, a maioria pobre.

À época, o próprio Darcy, segundo Bomeny não considerava a escola como sendo pública, uma vez que era elitista e seletiva, isto é, apenas quem tinha condições financeiras razoáveis conseguiam bom desempenho, e na contramão do bom senso, exigia da criança pobre o mesmo desempenho do rico. Daí o projeto que Darcy criou para diminuir essa desigualdade, onde:

Ao invés de escamotear a dura realidade em que vive a maioria de seus alunos, proveniente dos segmentos sociais mais pobres, o Ciep compromete-se com ela, para poder transformá-la. É inviável educar crianças desnutridas? Então o Ciep supre as necessidades alimentares dos seus alunos. A maioria dos alunos não tem recursos financeiros? Então o CIEP fornece gratuitamente os uniformes e o material escolar necessário. Os alunos estão expostos à doenças infecciosas, estão com problemas dentários ou apresentam deficiência visual ou auditiva? Então o Ciep proporciona a todos eles assistência médica e odontológica (Ribeiro, 1986, p. 48 apud BOMENY, 2001).

O CIEP era o que Darcy considerava a resposta às propostas mentirosas de modelo de ensino público, isto é, a escola em três turnos, pois o pouco tempo que a criança permanecia na escola, ela não aprendia, não saia preparada para o mercado de trabalho.

Mas até o período da Ditadura Militar culminado com o Golpe de 1964, a educação era o norte para a ascensão econômica e via de acesso mais fácil para a sociabilização da população, tanto que se exalta:

[...] até 1964, implementava-se uma política de integração educacional pela escola pública, atendendo ao projeto de ascensão social pela educação. O regime militar viria a direcionar a questão especialmente para a expansão do ensino privado e a reforma universitária, mas, enquanto não definia uma política para o setor, via-se pressionado pela crescente reivindicação estudantil entre 1965 e 1968... (Ridenti, 2007, p. 190 apud BOMENY, 2001).

Esse lapso histórico e abjeto pelo qual passou o Brasil durante os governos militares, e quando retorna de seus vários exílios e ingressa na política efetivamente como membro do governo de Brizola e outros cargos que ocuparia em sua vida, Darcy via nos CIEPs o viés da redemocratização do país, embora fosse um período difícil para tal.

Com a eleição de Brizola no RJ foi idealizado o primeiro programa realmente sério, assevera Ribeiro (1986) de reforma do sistema escolar público de primeiro grau.

Tinham como meta colocar 2,5 milhões de crianças na escola e fazer da educação dessas, sua prioridade. Embora o projeto social fosse de cunho político por parte do PDT de Leonel Brizola, a educação foi o carro-chefe do governo deste.

As primeiras ações de Brizola como governador, segundo Ribeiro (1986) foram:

- reconstrução da rede escolar;
- transformação da merenda escolar de forma a assegurar diariamente 2 milhões de refeições completas às crianças das escolas públicas;
- transporte gratuito de alunos que vistam o traje escolar;
- Elaborou, juntamente com todos os professores da rede, o Programa Especial de Educação que tinha como objetivo geral inicialmente instituir gradativamente as escolas de tempo integral, construindo para isso os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) que embora sendo de autoria de Darcy, o povo chamava as escolas de BRIZOLÕES, que foram implantados nas áreas de maior densidade demográfica e de pobreza.

Bomeny acrescenta que Darcy tinha o sonho de que ‘o Ciep fosse atrativo para a classe média’, ou seja, “tinha que ser tão bom que a classe média disputasse para colocar o filho lá dentro”.

Em se tratando de CIEPs, nesse campo Darcy obteve uma vitória, mesmo considerando a reação dos ‘ditos’ educadores à pressa que ele tinha em resolver em apenas dois mandatos os problemas da educação carioca que remontava às décadas passadas, quiçá, ao século. A vitória veio na forma de reconhecimento dos CIEPs como referência e modelo de escola de tempo integral, era a vitória de uma idéia colocada em prática, criando um fato sociológico quando o mesmo, segundo BOMENY classificava de ‘escola de mentira’ os modelos anteriores ao seu.

Mas nem só de vitórias e alegrias viveu o idealizador dos CIEPs, pois o projeto em si demorou a ser aceito, até mesmo pelo seu público-alvo, que segundo pesquisas realizadas através de entrevistas com pais de alunos que seriam os clientes dos CIEPs, BOMENY relata a entrevista de HELOÍSA MENANDRO, onde se ouviu o seguinte relato de um pai:

Não, não quero escola de tempo integral. Eu quero o meu filho em casa, tomando conta dos menores. Fritando ovo, porque eu tenho que trabalhar fora e preciso do meu filho em casa uma parte do dia. Escola de tempo integral não. Não dá. O Ciep de Ipanema, aquela maravilha ficou às moscas. Depois, encheu com os refugiados da enchente lá, com os desabrigados. Então, as escolas de tempo integral de quinta a oitava (séries) começaram a ficar vazias...

Era a necessidade dos pais trabalharem, frisa BOMENY contra a necessidade dos filhos estudarem em tempo integral, era o conflito do tempo doméstico contra o tempo escolar. Mas teve aqueles que aprovaram e também relataram suas experiências à mesma pesquisadora:

- Ah, dona Heloísa, não tem mais (Ciep perto dela). O meu filho foi criado no Ciep. Teve tudo. Agora é um rapaz formado, graças ao Ciep. Não tem mais. Acabou.

BOMENY relata que são inúmeros os depoimentos que reforçam a importância do programa para os que dele se beneficiaram. Tanta importância que se tornou tema de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Sociais pela UERJ: Um Ciep que deu certo: *uma análise sociológica de um improvável sucesso educativo*, de autoria de Raquel Brum Fernandes (2008) sob orientação sua.

Todo o encantamento de Raquel com o Ciep, Bomeny encontrou nos depoimentos captados em pesquisa a respeito do PEE. E Bomeny retira dessa história uma lição: trata-se de aprender com o tempo e a reflexão. Ou seja, as suas dúvidas e críticas quanto ao futuro e o sucesso dos CIEPs só foram esclarecidas quando sentiu na prática a sua eficiência e eficácia enquanto durou.

Bomeny cita os mitos que Murílio Hingel (2002) que segundo o mesmo assombram e balizam a educação brasileira, como por exemplo:

- a educação e a escola salvam a sociedade e os indivíduos da escassez, da privação, da necessidade econômica e do fracasso profissional. É a escola a via de acesso aos bens construídos pela civilização;

- A escola é capaz de suprir as demandas socialmente relevantes que as outras instituições e agências de socialização – como a família, as associações e as instituições sociais não conseguem atender.

Segundo Bomeny Hingel acrescenta que a escola é o espaço que o indivíduo conhece primeiramente fora do seu habitat natural, que nela o mesmo se prepare para a vida social, e a convivência pacífica e permanente necessárias para a sua

formação como cidadão, e isso tudo recai sobre os pilares da educação para que a mesma resolva, se der errado, o projeto escolar em questão, fracassa, então, ‘desmistificar o papel e a função da escola, é mister’.

Bomeny complementa seu relato citando uma publicação de Maria Villela Cavaliere onde a mesma relata o que percebeu como alteração de padrão de funcionamento na rede pública do RJ pós- PEE:

No caso do programa dos Cieps, ao lado do voluntarismo houve hiperdimensionamento frente aos recursos materiais e humanos de que efetivamente se dispunha. O resultado positivo foi a definitiva entrada em cena de uma ideia, isto é, a explicitação de uma nova concepção de escola. O resultado negativo foi o duplo desmonte do PEE como desperdício de energias e recursos e a reafirmação da descrença nas iniciativas do setor público. (Cavaliere, 2002, p.109 apud BOMENY,)

Para Ribeiro (1986) dois fatos impressionam na educação brasileira: a magnitude da rede escolar pública e outra pior, a sua precariedade. Como explicar tamanho fracasso se escolas e alunos existem aos milhões. Para Darcy (1986) o problema da escolarização de crianças brasileiras não está nas questões pedagógicas, mas sim, no escasso tempo que as mesmas permanecem nas escolas. Resume assim, o fracasso escolar brasileiro:

Estamos, como se vê, diante de um fenômeno que precisa ser explicado: como é que o Brasil consegue ser tão ruim em educação? Quem quisesse organizar um país com o objetivo expresso de alcançar, com tantos professores e com tantas escolas, um resultado tão medíocre, teria que fazer um grande esforço. Um país monolíngue como o nosso, em que não há nenhuma barreira de ordem étnica ou cultural, conseguir ser tão medíocre no seu desempenho educacional é realizar, sem dúvida, uma façanha incomparável. Ainda que nada invejável.

Quando colocou em prática o seu experimento, reitera BOMENY, Darcy se distinguiria completamente de um dos seus mestres, Anísio Teixeira, pois seu projeto de CIEPs trazia na essência um cunho voltado ao trabalho político que atenderia aos anseios sociais que englobavam vários aspectos; já Anísio, defendia e lutava apenas pelas questões pedagógicas em seus projetos.

Bem como Rondon, Anísio Teixeira⁹ representou tudo na vida de Darcy quando o assunto tratado era educação.

⁹**Anísio Spínola Teixeira** nasceu em Caetité na Bahia em 12 de julho de 1900. Estudou no Instituto São Luís e no Colégio Antônio Vieira em Salvador, ambas jesuíticas. Bacharel em Direito, Anísio recebe o convite do Governador Góes Calmo para assumir em 1924 a Direção da Instrução Pública.

Em Ribeiro (2012, p. 202) o autor nomeia os seus dois heróis de forma a identificá-los conforme sua atuação e importância, conforme:

Anísio exerceu uma influência muito grande sobre mim. Tanto que costume dizer que tenho dois *alter egos*. Um, meu santo-herói, Rondon, com quem convivi e trabalhei por tanto tempo, aprendendo a ser gente. Outro, meu santo-sábio, Anísio. Por que santo os dois? Sei lá... Missionários, cruzados, sim, sei que eram. Cada qual de sua causa, que foram ambas causas minhas. Foram e são: a proteção aos índios e a educação do povo.

Ribeiro foi para a educação através de Anísio, como o grande colaborador, embora no início, os dois eram inimigos. Para Anísio, Darcy como intelectual era detestável, por suas atividades esdrúxulas. Anísio não simpatizava com índios, considerava Rondon um militar meio louco, que gastava à toa com os índios.

Para Darcy, Ribeiro (2012, p. 203) ‘Anísio era o oposto, um homem urbano, letrado, alienado. Via-o como:

Um intelectual magrinho, pequenininho, feinho, indignadozinho, que falava furioso de educação popular, que defendia a escola pública e gratuita com um ardor comovente. [...] Anísio até me parecia udenista. Eu o achava meio udenoide por sua amizade com o Mangabeirão, e por suas posições americanistas. Seu jeito não me agradava, ainda que reconhece nele, mesmo à distância, uma qualidade de veemência, uma quantidade de paixão que não encontrava em ninguém mais.

Iniciava, assim, um caminho rumo a paixão que seguiu até sua morte, a educação. Anísio assume a educação num período em que o sistema educacional estava em tempos de constituição, era o final da década de 20. A educação gozava de muito pouco reconhecimento social (Saviani, 2007, p. 218) nesse período. Viajou a vários países para entender a sua educação. No decorrer de suas viagens Anísio é influenciado por John Dewey e se torna precursor e dinamizador de suas teorias no Brasil. O fato é que John Dewey impregnou a Filosofia da Educação e a prática da educação nos Estados Unidos de um sentido construtivo que fez com que seus discípulos fossem os rebeldes da educação (...). E Anísio sentia atração pela filosofia de Dewey provavelmente porque sabia que no Brasil era através da educação que nós deveríamos realizar a nossa revolução nacional (Brasília, 2002, p. 53). Em 1931 assume o cargo de Diretor Geral da Instrução Pública do Distrito Federal. Em 1950 criou o Instituto Educacional Carneiro Ribeiro, conhecida como Escola parque na Bahia que instituiu a educação integral para as crianças pobres de forma nuclear. Retornou ao Rio de Janeiro e assumiu o cargo de Secretário geral da CAPES, hoje Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. Em 1952, assume o cargo de diretor do INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, permanecendo nos dois cargos até o ano de 1964. Com a Ditadura Militar (1964-1985), Anísio foi afastado do cargo e teve seus direitos políticos cassados. Em 1971 calava-se a voz de Anísio Teixeira desaparecido em 11 de março do mesmo ano e encontrado morto num fosso de elevador no dia 14. A perícia afirmou que a morte foi acidental, porém, a família acredita que Anísio foi vítima da repressão. Florestan Fernandes em seu texto “Anísio Teixeira e a Luta pela Escola Pública” relata: O educador prevalecia em todas as suas ações e chega a ser inacreditável que as mãos da ditadura militar tenham se erguido contra esse homem ao qual nós todos devemos, e que ele tenha sofrido incompreensão, incerteza e amargura, em vez de receber honras, compensação e carinho (Brasília, 2002, p. 51). Apesar da morte prematura, Anísio deixou um legado rico para a educação nacional, pensamentos e reflexões pertinentes aos dias atuais, os quais têm influenciado as decisões na educação de forma explícita ou intrinsecamente, deste então.

Mas Anísio passou a conhecer e respeitar o trabalho e a luta de Ribeiro para com os índios. Brigavam, discutiam, discordavam, mas sempre os seus ideais e idéias se convergiam em benefício da educação, quando foram trabalhar juntos. Darcy ajudou Anísio a compor (Ribeiro 2012, p. 204) uma rede do Centro Brasileiro de pesquisas Educacionais (CBPE) junto às Universidades, uma vez que o mesmo desde 1920 já ‘era um combatente da educação pública’.

Unidos trabalharam em prol e em defesa de uma escola pública e nos debates no Congresso sobre a LDB¹⁰. Nesse mesmo contexto, na luta por uma lei democrática para fundar a UnB que, segundo Darcy, ele passou a ser conhecido e respeitado como educador, pois a luta foi árdua contra os privatistas intelectuais Carlos Lacerda e a igreja representada por Don Hélder Câmara.

Segundo Ribeiro (2012, p. 205) juntos organizaram e participaram para o Ministério da Educação do maior programa social e antropológico em termo de pesquisa no Brasil. Com isso, Darcy assume o (CBPE) e transfere para lá o programa pós-graduado de formação de pesquisadores, onde concretizou um programa triplo de pesquisa sobre o Brasil do qual planejava escrever um livro sobre, mas as tarefas que vieram posteriormente não proporcionaram esse trabalho, que versava sobre:

- 1º: constituía num conjunto de pesquisas de campo focalizando cidades em seu contexto urbano e rural de doze zonas brasileiras representativas das principais áreas culturais do país;
- 2º: de base bibliográfica, consistia numa série de estudos de síntese sobre temas básicos para a compreensão do Brasil moderno;
- 3º: abrangia diversas pesquisas sociológicas, indispensáveis para o planejamento educacional, focalizando aspectos cruciais dos processos de urbanização e de industrialização.

¹⁰ LDB: Alicerçada nos seus 92 artigos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tem na sua essência resumida os artigos 1º e 2º que assim se expressam:

TÍTULO I

Da Educação

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

TÍTULO II

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Numa crise, segundo Ribeiro (2012, p. 212) ou numa onda reacionária comandada por bispos pediam que JK demitisse Anísio, ele aceitou o pedido e Anísio aceitou a demissão. Darcy foi atrás de Anísio e compôs um artigo para que o mesmo publicasse no Correio da Manhã, que consistia naquilo que ele, Anísio acreditava e no que ele combatia, eis:

Sou contra:

A educação elitista e antipopular;
 O analfabetismo da maioria dos brasileiros;
 A evasão e a repetência na escola;
 A falta de consciência dessa calamidade;
 O caráter enciclopédico e ostentatório do nosso ensino;
 O funil que só deixa cinco por mil dos alunos chegarem à universidade;
 O esvaziamento do ensino superior;
 A multiplicação das escolas privadas e ruins.

Sou a favor:

De uma escola primária popular e séria;
 Da educação média formadora do povo brasileiro;
 Do uso dos recursos públicos nas escolas públicas;
 Da educação para o desenvolvimento econômico e social;
 Da educação fundada na consciência lúcida.

O artigo repercutiu e numerosos editoriais apoiando Anísio e atacando a intolerância de JK. Esse se rendeu aos fatos e chamando de volta Anísio ao INEP, venceu a educação!

No fim da crise, reitera Ribeiro, ‘fui feito vice-diretor do INEP, me transformei em educador’.

Segundo Ribeiro, a LDB foi se deu quando o mesmo era o Ministro da Educação, e segundo o ele (p. 214) conseguiu melhorá-la através de vetos, instituindo os fundos de investimentos, ‘um para o ensino primário, outro para o ensino médio e o terceiro para o superior’ além de aprovar o primeiro Programa Nacional de Educação (PNE).

Foi no CBPE, segundo Ribeiro (2012, p. 215) que planejou todo o processo de criação da UnB juntamente com a cúpula da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e outros intelectuais brasileiros.

Nesse período de criação da UnB, Darcy relata que teve um ‘dos encontros mais belos de minha vida.’ Cecília Meireles convidara-o para uma conversa em sua casa e o tema da UnB foi à tina, quando a mesma diz ter colaborado com Anísio na fundação da Universidade do Distrito Federal, isso deu novo ânimo a Darcy contar com o apoio da poetisa.

Segundo Ribeiro (2012, p. 217) teve o apoio de João XXIII para a UnB, mas com a condição de criar na mesma um Instituto de Teologia Católica, que seria o

primeiro alvo da Ditadura Militar quando ocorreu o golpe e a UnB foi um das instituições mais atacadas.

A UnB foi aprovada por JK com ressalvas, montou uma comissão de notáveis de sua confiança, mas o projeto foi aprovado como Darcy queria pelo Congresso acompanhado de uma mensagem do Presidente JK, no dia da inauguração de Brasília.

Essa é uma notícia sumária da estrutura que foi pensada, sonhada, diria eu, para a Universidade de Brasília. Descrevendo-a, hoje, me dá vontade de pensar naqueles dias longínquos de finais da década de 1950. Tempos otimistas de JK, em que só tínhamos a utopia da UNB na cabeça.

Darcy Ribeiro (2012, p. 235) chama de filha sua a UnB, que derrubada a Ditadura, renasceu. Diz: 'hoje ela floresce esplendidamente. Recentemente lá estive para receber o título de doutor *honoris causa* e uma beleza de homenagem em que foi batizado o assento territorial da Universidade como Campus Darcy Ribeiro'

E numa discussão nos jornais com o ex-reitor da UnB na Ditadura, ambos acusando um ao outro, cogitando que Darcy nem tinha diploma e tal. Esse episódio segundo Darcy ocasionou um fato histórico para ele. Foi receber uma carta do seu amigo Betinho, uma beleza de carta:

Rio, 27 de Agosto de 1996

Darcy, aquele abraço

Você é de Montes Claros, eu sou de Bocaiúva. Sou mais importante que você por razão de nascimento, mas você não tem culpa. Você tem câncer e eu, além de ser hemofílico, tenho AIDS. Ganhei mais uma vez. Você não pode comigo. Mas isso é entre nós.

Vivemos mais ou menos a mesma época, você tem alguns anos a mais que eu, você viveu mais perto do poder e eumais perto da planície, da sociedade. Não é virtude, é destino.

Você conheceu a morte mais tarde, eu já nasci com ela. Vantagem minha? Não sei. Você foi mais livre que eu, ousou mais em muitos campos. Em outros você foi poder, com Jango e tantos outros. Não importa. Somos grandes amigos e irmãos, apesar de não nos vermos como se deveria. E vivemos no mesmo Rio.

Quando cheguei ao Chile escapando da ditadura no Brasil você foi logo me dizendo que eu deveria assessorar Allende. Porque você iria para o Peru assessorar o Alvarado. Essa mania que nós, brasileiros, temos: pensar que somos deuses. E no entanto tudo isso se deu. Fui trabalhar com Joan Garcez, assessor pessoal de Allende. Você foi embora para descobrir lá longe o próprio câncer e montado nele voltar para o Brasil. Da morte para a vida.

Enfim, nossa história é uma permanente disputa pelo absurdo, até que eu te venci: criei a grande Bocaiúva e incluí nela Montes Claros, Belo Horizonte, Rio e uma parte de Paris, sem falar em Nova York.

Mas agora estou triste com esse debate pelos jornais que você faz com gente do tempo da ditadura. Esse debate não merece ser feito por você. Que importa o diploma? Os títulos, os currículos? Essa gente tem o passado da ditadura, você tem a luta pela democracia! Eles são doutores da ditadura, você é um eterno aluno da democracia, às vezes perigosamente perto do poder. Mas não há nenhuma dúvida sobre o seu lado: o do oprimido, do segregado, do danado, o da maioria. E isso é que é o saber.

Pelo amor de Deus, não perca seu tempo com esse tipo de debate! Com esse tipo de gente! A vida é mais importante.

Discutir títulos é discutir “bestage”, como se diz em Minas. Discutir diplomas é discutir a ordem. Pare com isso. Continue a discutir a vida, a democracia, a rebeldia, a liberdade. Ou não serás digno da grande Bocaiúva, da qual Montes Claros é apenas uma parte.

Do seu irmão, doa a quem doer.

Betinho.

Enquanto Ministro da Educação, Ribeiro pôde, finalmente colaborar profundamente com a educação, principalmente pensando na sua mãe, ‘professora a vida inteira, que nunca recebeu dos poderes nenhum sinal de aprovação e nenhuma ajuda’. Publicou nove volumes de uma pequena enciclopédia da professora primária e as remeteu para 300 mil professoras desse nível. Essa enciclopédia compreendia, segundo Ribeiro (2012, p. 244) uma gramática, um atlas e vários manuais para ensinar ‘como alfabetizar, como ensinar a ler, a escrever e a contar, como ensinar aritmética, como ensinar ciências naturais, como ensinar história, como organizar a recreação e os desportos na escola’

Esse era o verdadeiro Darcy Ribeiro, educador, etnólogo, antropólogo, sociólogo, político e acima de tudo, humano, homem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica mostrou-se bastante desafiadora tendo em conta pela riqueza e exuberância de material disponível, outro aspecto que acompanha as características deste tipo de pesquisa é que a trajetória do autor está sempre sendo retomado como atesta os vários comentadores de sua obra e trajetória.

Morre o homem, mas a sua obra, suas ideias e seus ideais permanecem vivos na memória daqueles que o conheceram, e reelaborada a partir daqueles que apenas tenham lidos seus trabalhos.

A partir de Bourdieu, é possível ver como estes perfis de Darcy Ribeiro seguem uma ordem cronológica que também é uma ordem lógica, com um começo, uma origem, no duplo sentido de ponto de partida, de início, mas também de princípio, de razão de ser, de causas primeiras, até seu término, que também é um objetivo.

Tal coerência presente nas biografias de “grandes” homens pode ser atestada no ideal de construção de Darcy como um homem completo, exemplar, que lutou, trabalhou, batalhou, venceu e foi vencido, numa batalha, mas na guerra, o sentido buscado por estas grandes narrativas.

Como educador atuando no campo da política, deixou obras que serão lembradas e utilizadas por várias gerações futuras, como as Universidades de Brasília e a Norte Fluminense; os Cieps no Rio de Janeiro que se tornaram referência educacional no Brasil e no Mundo; e conseguiu realizar o sonho de milhões de professores e educadores de forma geral ao conseguir aprovar a Lei que mudaria os rumos da educação brasileira, é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB que estava parada no Congresso por muitos anos, enquanto foi Senador da República.

Como antropólogo, sociólogo e etnólogo, morou junto aos índios por 10 anos e por esses nutriu um de seus maiores amores. Foi por eles que manteve sua maior luta, por melhores condições de vida e de educação. Conheceu e teve uma das maiores glórias que o homem pode ter na vida, representar alguém tão importante como foi Marechal Rondon, um dos maiores defensores dos índios.

Como político, foi Ministro de Estado nos governos de Getúlio e de Jango, foi vice-governador do Rio ao lado de Brizola, um dos maiores estadistas brasileiro, foi Senador da República.

Uma de suas maiores decepções, foi que no auge de sua tentativa de melhorar as condições do povo no Brasil, surge o golpe de estado e com ele a Ditadura e com isso teve que abandonar o Brasil por três vezes. Nos países por quais passou sempre trabalhou em prol dos povos locais e escreveu grandes obras literárias.

De volta ao Brasil, ainda na Ditadura, conseguiu escrever e participar mesmo que escondido da política e da educação. Fim da ditadura, veio a anistia e Darcy buscou aplicar seus conhecimentos na luta contra a desigualdade do povo brasileiro.

REFERÊNCIAS

AMARO, Rosana, SILVA, Welinton. Pensamento Pedagógico de Darcy Ribeiro: Da universidade Necessária à proposta de criação da Univeridade Aberta do Brasil. Material disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2013/cod/306.doc>. Acesso em 15/jul/2015.

BIOBIBLIOGRAFIA – BERTA RIBEIRO. Material disponível em: <<http://www.fundar.org.br/controller.php?pagina=29>> Acesso em: 15/jul/2015.

BOMENY, Helena. *Darcy Ribeiro: sociologia de um indisciplinado*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: *Razões Práticas*. Campinas: Papyrus, 1996a.

Carta-testamento. Material disponível em: <<http://www.sohistoria.com.br/ef2/getulio/p1.php>> Acesso em: 15/jul/2015.

DEOPS. Material disponível em: <<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/textual/deops>> Acesso em: 15/jul/2015.

DOURADO, Euclides. Especulação III – Darcy Ribeiro: Antropólogo – Literato ou Literato – Antropólogo. 2007 – Tiro de Letra – Mistérios da Criação Literária. Material disponível em: <http://www.tirodeletra.com.br/ensaios/Especulacao-Darcy_Ribeiro.htm> Acesso em: 17/jul/2015.

GOMES, Candido Alberto. *Darcy Ribeiro*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 152 p. Il. – Coleção Educadores.

GUZMÁN. Tracy Devine. University of Miami. “Aqui e Agora”: a Pátria Grande de Darcy Ribeiro, indigenista. REVISTA TRAJETOS (UFC), v.07, n.13, 2009.

HEYMANN, Luciana Quillet: O arquivo utópico de Darcy Ribeiro. 2011. Material disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702012000100014&script=sci_arttext> Acesso em 15/jul/2015.

JUNIOR, Antonio Gasparetto. Leonel Brizola. Material disponível em: <<http://www.infoescola.com/biografias/leonel-brizola/>> Acesso em: 17/jul/2015,

LEITE, Lúgia Costa. CLAUDIA ZARVOS – BIOGRAFIA. Material disponível em: <<http://fundar.tempsite.ws/controller.php?pagina=28>> Acesso em: 18/jul/2015.

MAIA, Maria. *Darcy: “Fracassei em tudo que o que tentei na vida”*. Material disponível em: <<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Educacao/Darcy-Fracassei-em-tudo-o-que-tentei-na-vida-/13/29421>> Acesso em 18/maio/2015.

MATTOS, André Luís Lopes Borges: Darcy Ribeiro: uma trajetória (1944-1982) / André Luís Lopes Borges de Mattos. – IFCH/Unicamp/ Campinas, SP : [s. n.] tese de doutorado, 2007.

MIGO: POSSIBILIDADES AUTOBIOGRÁFICAS. Material disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestletras/Ana_Maria_de_Freitas_Quirino.pdf> Acesso em: 05/jun/2015.

MOREIRA, João Paulo Aprígio. Darcy Ribeiro: Entre a História e a Antropologia. 1ª ed. – Curitiba: Editora Prismas, 2014. 375 p.; 21 cm.

OS ÍNDIOS E A CIVILIZAÇÃO - A integração dos indígenas no Brasil moderno. Material disponível: <<http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?Codigo=10656>> Acesso em: 10/jul/2015.

PEREIRA, Fábio. Darcy Ribeiro: Vida, obra, pensamento. Material disponível em: <<http://www.ensayistas.org/filosofos/brasil/ribeiro/introd.htm>> acesso em: 17/07/2014.

MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia Maria; MATIAS, Glauber Rabelo . A Universidade Necessária em Darcy Ribeiro: notas sobre um pensamento utópico. Ciências Sociais Unisinos, v. 42, p. 199-205, 2006

RIBEIRO, Darcy. *Religião e mitologia kadiwéu*. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Proteção aos Índios, Publicação do Serviço de Proteção aos Índios n. 106, 1950, 222 pp. (Prêmio Fábio Prado de Ensaio outorgado pela Associação de Escritores de S. Paulo, em 1950).

_____. *Confissões*. 1ª ed São Paulo: Companhia das Letras, 2010

_____. *Diários Índios: os urubus-kaapor*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. *Maíra*. 14 ed. Rio: Record, 1993.

_____. *Migo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

_____. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

_____. *Utopia selvagem*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

SEMANA DE ARTE MODERNA. Material disponível em: <http://pt.Wikipedia.org/wiki/Semana_de_Arte_Moderna> acesso em 10/maio/2015.

SUICÍDIO DE GETÚLIO. Material disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/governo-vargas-1951-1954-suicidio-de-getulio-pos-fim-era-vargas.htm>> Acesso em: 15/jul/2015.